



PATRICK MORAIS DE CARVALHO

ENTREVISTA AOS SÓCIOS | OUTUBRO DE 2023

O presidente Patrick Morais de Carvalho abriu a porta às perguntas e os sócios corresponderam ao desafio. Não havia assuntos proibidos, nem temas tabu. Poucas entrevistas vão tão fundo quanto esta: afinal, os entrevistadores são profundos conhecedores da realidade do Clube, e vivem-no intensamente.

Se os sócios querem saber, o presidente responde.

Muitas perguntas, mas também críticas, elogios, comentários, incentivos, desafios e pontos de vista sobre diferentes matérias chegaram às caixas de correio do Belenenses.

Houve a necessidade de se tentar organizar tudo em forma de entrevista, catalogando por temas mais de uma centena de questões recebidas.

A ideia foi que nenhuma questão ficasse por responder e o Presidente fez questão de ir fundo na maioria das respostas, por respeito aos associados, o que torna a entrevista bastante extensa. Uma entrevista de horas, em que fica visível um pensamento próprio e aprofundado sobre vários temas, que agora é partilhado com sócios e adeptos do Clube.

O formato escolhido para apresentar as respostas foi o escrito e sem filtrar perguntas. Todos têm resposta, mesmo quando as perguntas se cruzam com outras. Por uma questão de privacidade, decidiu-se omitir o autor de cada pergunta em concreto, embora se partilhe no final da mesma o nome de todos os sócios que participaram na iniciativa.

Os temas foram divididos de forma a manter lógica e facilidade de leitura. Aqui se começa pelo que é a mola real do Clube: o futebol.

ÍNDICE

- 1. Futebol, Equipa B, Liga Revelação, centro de estágio, centralização dos direitos televisivos, estrutura da SDUQ e relação SDUQ/Clube**
- 2. Futebol de Formação (Sub-15 a Sub-19), Futebol Infantil (até Sub-14) e relvados sintéticos do Restelo**
- 3. Organização de jogos, Passe 1919, política de bilheteira, marketing e sócios**
- 4. Modalidades**
- 5. Requalificação do Complexo do Restelo, Instalações e Alugueres**
- 6. Marketing / Comunicação**
- 7. Fúria Azul, Grupo da Grade, nova legislação e a posição do Clube**
- 8. Outras temáticas**

FUTEBOL

Qual o plano para levar a equipa de futebol à 1ª Liga? O futebol mudou muito nos últimos anos e sabemos que a questão do investimento externo é um tema complicado depois da experiência que tivemos. Qual é o nosso sonho? Ter uma equipa competitiva que luta para a Europa e estar nos 5 primeiros da primeira Liga ano após ano. Custa sempre perceber que o

Clube, ano após ano, não tem receitas que permitam ter orçamentos competitivos. Uma vez que a proposta da direção foi de fazer uma SDUQ, com a aprovação dos sócios a pergunta é: quando e como teremos orçamentos que nos permitam sonhar a ter equipas fortes e competitivas sem qualquer investimento externo neste contexto em que todos ou quase todos os clubes têm? Sozinhos, não vejo solução. "Sacos de dinheiro ajudam a marcar golos e ganham jogos"...

O nosso desafio é financeiro e desportivo. Financeiramente, o desafio é o da sustentabilidade: temos de ter uma operação rentável que se pague a ela própria pois queremos evitar ao máximo acumular qualquer tipo de dívida na nossa sociedade desportiva. Desportivamente, queremos todos colocar o Belenenses na I Liga.

O Belenenses para já tem o plano de não se endividar e de com os seus recursos solidificar-se nos campeonatos profissionais, sabendo que 2023/24 é um ano de adaptação e que em 2024/25 já será possível ter um orçamento diferente, um pouco mais forte, contando apenas com os nossos recursos. Isto porque num segundo ano consecutivo nos campeonatos profissionais as sociedades desportivas têm acesso a receitas que lhe estão vedadas no primeiro ano em que chegam às competições profissionais. Também no segundo ano o Clube não terá que despende os valores que neste primeiro ano se viu forçado a investir em melhorias de infraestruturas.

Os clubes / sociedades desportivas portuguesas, para além daqueles quatro clubes que têm ido com regularidade às competições europeias, e mais uma ou duas honrosas exceções, estão asfixiados por dificuldades, o que os deixa dependentes dos caprichos de investidores estrangeiros. Muitos recorrem a investidores estrangeiros não por opção, mas por estarem em situações de extrema necessidade. Nós não queremos o Belenenses de novo nessa situação como aconteceu em 2012 com a venda à Codecity.

Para que isso não aconteça antes de mais é preciso a compreensão, a paciência, a resiliência e o apoio dos sócios, que são os donos do Clube. É preciso Resistir. Esta é de resto aquela que acho deve ser a nossa palavra de ordem: Resistência!

No futebol português vivemos numa realidade distorcida onde acontece, a título de exemplo, uma situação caricata de verificarmos que a própria Liga Portugal tem um orçamento de gestão (este ano são 26 milhões) que é 3/4 vezes superior ao maior orçamento da I Liga e 7/8 vezes superior aos orçamentos médios da Liga 2, e que mesmo na I Liga só existem 4 orçamentos acima do da Liga Portugal.

Com certeza que há mérito dos dirigentes da Liga Portugal e das suas Direções na obtenção dessas receitas, mas que é um modelo que nos deve deixar a pensar seriamente no tema não tenho dúvidas, até porque, como se sabe, sem clubes e sem sociedades desportivas não haveria Liga Portugal. Uma discussão que com certeza a seu tempo se fará no seio da própria Liga é o da redistribuição destas verbas que resultam das receitas da instituição.

Entendemos que para chegarmos à I Liga é imperioso o Clube encontrar um modelo de financiamento que lhe permita ter sustentadamente esse objetivo.

Os três modelos de financiamento que são conhecidos e que estão mais em voga passam hoje pela multipropriedade de clubes através de fundos; compras de clubes por outros clubes e compras por investidores maioritários, o Belenenses não se revê em nenhum.

Portanto, sobram os modelos assentes na banca, que nos parecem inatingíveis para o Belenenses e para a maioria dos clubes portugueses e o modelo de investidores minoritários.

Acreditamos que haja um modelo de financiamento disruptivo, diferente dos conhecidos e que pode passar por algumas situações que estamos a estudar e a analisar e que passam sempre por o Belenenses manter a maioria do capital da sua sociedade desportiva, ou até, preferencialmente, a totalidade desse capital. O que interessa sempre garantir é que o poder continue a radicar na assembleia geral de sócios que em cada momento elege os seus representantes para a sociedade desportiva.

Temos que ser disruptivos como o fomos em 2018 quando, contra tudo e contra todos e contra todas as opiniões dos “especialistas”, fomos para a última divisão, vendemos o capital que tínhamos na B SAD e vencemos em toda a linha desportiva e juridicamente. Éramos nós contra o Resto do mundo

e vencemos. Isso é o Belenenses!

De resto, estamos abertos a parcerias estratégicas com clubes de várias latitudes e é também nisso que estamos a trabalhar.

Tudo isto casado com a necessidade de resistência que temos que ter para o Belenenses chegar à data da centralização dos direitos audiovisuais, seja ela em 2024/25 ou em 2027/28, com lugar nas competições profissionais.

Para esta resistência que falo é imperioso, como já disse, a união da massa associativa em torno da equipa, sabendo que as dificuldades e os espinhos vão ser muitos.

E é isso que sempre peço aos sócios do Belenenses, que o seu orgulho em ser Belenenses seja sempre o mesmo, a ganhar, a empatar ou a perder, seja a jogar uma Competição Europeia contra o Barcelona ou o Bayer Leverkusen, a ir a Trajouce jogar para o Campeonato Distrital ou a ir a Matosinhos jogar para a Liga 2.

Aos mesmos sócios a quem deixo uma mensagem de gratidão e de reconhecimento por todo o apoio que têm dado nos últimos 9 anos às minhas direções, às nossas equipas desportivas e a mim próprio. Uma coisa é certa, no tempo certo, o Belenenses vai voltar à I Liga.

Como forma de se tentar ir melhorando o plantel, o que pensa da possibilidade de formulação de geminações protocolares com equipas de outros campeonatos preferencialmente de ligas europeias de ponta, como forma de se alargar a qualidade do nosso plantel, com certeza de manter uma estrutura básica do futebolista português?

A direção vê estas possibilidades com bons olhos. Aliás com a proibição do TPO pela FIFA (a impossibilidade de agentes, empresas e fundos deterem percentagens dos direitos económicos dos jogadores) acreditamos que é esse o caminho que deve ser seguido, através de parcerias com clubes (aos quais o TPO não está vedado) em que todas as partes possam sair beneficiadas.

Em que medida e de que forma, as parcerias com as marcas presentes no complexo do clube contribuem para a contabilidade da SDUQ?

A SDUQ logrou captar vários patrocinadores para esta época de 23/24 que evidentemente contribuem de forma muito relevante para o seu orçamento. Em muitos destes patrocínios conseguiu-se também que o patrocínio fosse estendido ao Clube e às suas equipas do futebol de formação e das modalidades. Esta foi uma época particularmente positiva nesta vertente das parcerias / patrocínios e o trabalho feito nesta área começa a ser recompensado.

Hoje o Belenenses tem um conjunto de empresas que são nossas parceiras e patrocinadoras e com quem desenvolvemos várias atividades para que os nossos interesses comuns sejam alcançados, falo da Recycle (ERP/Novo Verde), Hospital da Luz, Kuboo, BIQ, AIFE, Águas do Caramulo, Tecnilor, Performance Tech GPS, Circle, Izidoro, MTI, Remax Yes, Lyca, Matateu Petisqueira, Nova SBE, Auditiv e da Frapoluz. Queremos cada vez tê-los mais dentro do nosso Clube e queremos continuar a trabalhar para atrair mais parceiros para a nossa caminhada.

Foi tentado ou poderá ser uma opção no futuro criar parcerias com clubes estrangeiros das principais ligas europeias, um pouco similar como o Mafra tem implementado com o Midtjylland?

Parcerias com clubes estrangeiros e nacionais estão completamente em aberto, já uma situação idêntica à do Mafra recusamos liminarmente, na medida em que a SAD do Mafra foi adquirida por esse clube dinamarquês que entretanto anunciou que o Mafra é a sua Equipa B. É algo que respeitamos, mas que não aceitamos, nem queremos, para o Belenenses. O Belenenses, acredito, nunca será a Equipa B de nenhum clube, nem nacional, nem estrangeiro.

Será possível criar alguma parceria com grandes empresas a nível nacional ou internacional como por exemplo se vê muito no campeonato alemão onde até o nome da marca está presente no nome do estádio?

Esse cenário está em aberto. Muito tem sido conseguido, o próprio *naming* do Estádio tem sido

apresentado a algumas multinacionais tratando-se de processos de longa maturação e que carecem de se ir estreitando cada vez mais as relações com os nossos parceiros.

O balanço geral do Futebol Sénior está de acordo com as suas expectativas?

Somos otimistas por natureza e acreditamos muito no carácter, no profissionalismo e na entrega dos nossos jogadores, da nossa equipa técnica e do nosso *staff*.

Este primeiro ano nos campeonatos profissionais trouxe-nos uma série de desafios que tivemos de ir ultrapassando com muitos sacrifícios e muita atitude positiva.

Passámos no início da época por um difícil e muito exigente processo de licenciamento da SDUQ e do nosso Estádio para as competições profissionais, que obrigou toda a nossa estrutura, na altura ainda amadora e voluntária, a um trabalho invisível que foi impressionante e que merece muitos agradecimentos por parte de todos os belenenses.

Neste particular merecem uma palavra especial a minha antiga companheira de direção Mafalda Fernandes e o meu antigo e atual companheiro de direção Pedro Lourenço pelo seu empenho, dedicação e mérito. Foram verdadeiramente incansáveis e uma ajuda determinante para que pudéssemos integrar a Liga 2.

Não nos podemos dissociar do contexto em que estamos inseridos. Uma parte considerável das receitas que tínhamos previstas para esta época desportiva e para a nossa equipa A de futebol tiveram de ser e continuam a ser canalizadas para o reforço e melhoria das infraestruturas, de acordo com o caderno de encargos e as exigências da Liga Portugal.

O que nos foi pedido pela Liga Portugal foi que de um dia para o outro criássemos no nosso Estádio infraestruturas de topo quando toda a gente sabe que os clubes que vêm dos campeonatos não-profissionais vivem para satisfazer as suas necessidades do dia-a-dia.

Concordo plenamente com as exigências da Liga Portugal mas os decisores do futebol profissional português, onde agora também nos incluímos, têm de assumir responsabilidades neste aspecto. Quem chega dos campeonatos não-profissionais tem de ter apoios financeiros da Liga Portugal, tem de ter linhas de apoio financeiro para investimentos capex e tem de ter períodos transitórios para colocar em prática as exigências infraestruturais.

Acredito que isto vai acontecer num futuro próximo.

Sobre a nossa performance desportiva; independentemente da desigualdade dos orçamentos, queremos mais, queremos mais pontos e acreditamos que temos um grupo com capacidade para nos garantir a estabilidade na Liga 2 neste primeiro ano de regresso aos campeonatos profissionais.

Estamos aqui com uma perspectiva de irmos jogo a jogo, sempre com o sentido nos 3 pontos, sempre muito focados e as contas vão-se fazendo.

Sentimos que neste momento podíamos ter mais 3 ou 4 pontos o que nos conferiria naturalmente maior tranquilidade e permitiria aos atletas expressarem melhor as suas qualidades mas a Liga 2 é uma maratona que ainda agora está no princípio e é um campeonato extremamente complicado em que o último pode ganhar ao primeiro facilmente.

A dada altura, numa entrevista, o Presidente disse algo do género: "podemos estar 2/3 anos na liga 3, que financeiramente seria suportável, mas que quando chegássemos à liga 2 teríamos que subir logo pois a liga 2 é financeiramente insuportável" (pode não ter sido por estas palavras, mas foi algo parecido). O que o fez mudar de discurso quando no seu discurso demonstrou conhecimento de causa?

Essa afirmação tinha duas motivações, a primeira era claramente retirar pressão aos nossos jogadores da época passada, objectivo que penso ter sido alcançado; e a segunda, era no fundo dar a perceber que na Liga 3, com as receitas que o Belenenses consegue gerar mesmo que não fôssemos o orçamento mais alto da Liga seríamos, nesse contexto competitivo, sempre candidatos à subida de divisão.

Na Liga 2, entretanto esta época houve alguma evolução ao nível dos custos e das receitas. Os custos de contexto baixaram ligeiramente relativamente a épocas anteriores e as receitas fixas subiram, principalmente no que diz respeito às verbas das apostas desportivas. Por outro lado,

havendo a oportunidade da Centralização dos Direitos Audiovisuais poder ser antecipada para a próxima época o contexto dessa afirmação pode mudar radicalmente.

O que tenho a certeza é que na Liga 2, para subir de divisão, é preciso haver investimento e o Belenenses quando o fizer tem de o fazer pela certa. Este primeiro ano, de adaptação às competições profissionais, estamos a disputar a Liga 2 unicamente com as receitas que obtivemos dos direitos televisivos, das apostas desportivas, de prémios da Liga e de alguns patrocinadores que conseguimos juntar à nossa causa. O Clube não está a enviar um único cêntimo para a SDUQ. Foi esta a nossa decisão que é uma decisão que tem os seus riscos, mas acreditamos que vai trazer resultados positivos à nossa Instituição a médio e longo prazo.

Este ano assumidamente corremos riscos desportivos, mas não corremos riscos financeiros.

Julgo haver, este ano, muita gente a correr sérios riscos financeiros na Liga 2. Nós não queremos saber da casa dos outros mas não queremos estar nesse barco.

Isto é para nós uma maratona, nunca foi uma corrida de 100 metros. Vimos da sétima Divisão, somos corredores de fundo.

O Belenenses não se pode permitir passar 3 ou 4 anos a investir 6/7/8 milhões de euros para tentar subir. Quando os gastarmos terá de ser pela certa.

Que fique claro que não temos qualquer investidor maioritário, nem queremos ter, e não temos vontade de nos endividar nem o vamos fazer.

Portanto é preciso visão, pensamento estratégico, capacidade de gerir e planear o médio e longo prazo e não nos permitirmos navegar à vista ao sabor das ondas, felizmente encontrei um conjunto de colegas de direção muito valorosos, muito competentes e muito belenenses, que se revêem nesta visão de médio e longo prazo.

Qual o custo anual da equipa técnica principal?

Se pensarmos nas boas práticas de um orçamento de uma Sociedade Desportiva a carga salarial de atletas e equipa técnica não deve ultrapassar os 60% desse orçamento. Acreditamos nessa boa prática e é isso que praticamos.

Quais os motivos da saída do João Costa?

Foi entendido que era mais conveniente para o futuro do atleta encontrar um clube onde pudesse jogar com mais regularidade. O atleta não conseguiu encontrar esse espaço na Liga 2 mas encontrou-o, felizmente para ele, na Liga 3 que é de momento um patamar onde entendemos que pode ter sucesso.

O que se passa com o Fabão?

Não se passa nada. É atleta do Belenenses. Um atleta com valor, que chegou da Série D brasileira, oriundo da Portuguesa do Rio de Janeiro e que tem características interessantes para o futebol português. Teve uma lesão após a sua chegada, recuperou muito bem e agora tem de lutar com o André Serra, o Rui Correia e o Chima Akas por uma vaga no eixo central.

Porque só contamos com um defesa esquerdo no plantel principal?

No planeamento e tendo em conta as limitações orçamentais a nossa primeira opção para lateral esquerdo foi contratar o Saná Gomes, o que felizmente foi conseguido.

Depois queríamos ter outro jogador que pudesse jogar indistintamente à direita e à esquerda da defesa tendo a escolha recaído, de entre as opções que tínhamos, no Tiago Manso, um miúdo que integrou a nossa formação durante 7 anos, que foi bi-campeão da Liga Revelação pelo Estoril e que o ano passado disputou 35 jogos na Liga 2 pelo Trofense. Para além disso, promovemos o Tiago Carriço, da nossa equipa de Sub-19, um miúdo que claramente precisa de jogar no espaço dos Sub-19 mas que, se for preciso, não teremos qualquer dúvida em lançar a jogo.

Para já é este o nosso cenário mas, como se sabe, estes são cenários que estão sempre em aberto e em mutação. Estamos contentes com o que temos.

Do trabalho feito pelo Scouting do Clube e pela equipa técnica quantos jogadores conseguiu a SDUQ contratar dos jogadores indicados?

Não posso, nem devo, entrar em pormenores. O que posso dizer é que o mercado foi muito difícil para nós e dou muito mérito ao nosso diretor-desportivo Taira, ao nosso *scouting* e ao nosso técnico no trabalho efetuado. Um trabalho em condições muito complicadas, a lutar com fisgas contra canhões, com um desgaste muito grande. Não tenho dúvidas de que tendo em conta o nosso orçamento construímos o melhor plantel possível.

Nunca houve um investimento das sociedades desportivas da Liga 2 como aquele que se verifica esta época, temos 6/7 clubes na Liga 2 que têm orçamentos superiores a várias equipas da I Liga. Muita gente a apostar muito forte para subir de divisão este ano. E a questão é que não vai dar para todos. Por isso digo que isto se trata de uma maratona. Está muito difícil contratar jogadores. Não ponho em causa a mais-valia desses jogadores, mas o mercado está totalmente inflacionado e distorcido.

Esta época 2023/24, por aquilo que todos os Presidentes me dizem e por aquilo que foi a nossa experiência no defeso, o investimento atingiu o expoente máximo. Há claramente que se colocar um travão a este fenómeno apostando forte em tetos salariais. É o que se vê nas principais ligas europeias e Portugal não poderá ser exceção.

Dos reforços que chagaram esta época quem está acima das expectativas e quem está abaixo dessas expectativas?

Os balanços fazem-se no fim e não agora. Seria tremendamente injusto manifestar-me no sentido pedido. A época está no seu início e estas coisas são como acabam e não como começam. O que é certo é que todos estão permanentemente em avaliação.

Na construção do plantel ficámos com 12 jogadores da época passada da Liga 3, subimos o Pedro Carvalho e o Tiago Moninhas definitivamente da Equipa B e promovemos ainda um atleta Sub-19, que é o Tiago Carriço.

Fomos buscar o Danny e Rúben Pina à Liga 3; Cain Attard, Fabão, Saná Gomes, Chapi Romano e Moha Keita ao estrangeiro; Maxuel vindo de um contexto de Liga Revelação; pelo que só Rui Correia, Tiago Manso e o Dini vieram da Liga 2 e o Ricardo Matos de uma realidade de I Liga.

Chegaram jogadores de vários contextos em que o denominador comum para nós tem sempre que ser serem bons homens e com fome de vencer, que para nós é o mais importante.

Depois no futebol existe um fator aleatório que são os resultados que é a única coisa que nós não conseguimos controlar. Vamos ter momentos, e já tivemos, em que as coisas vão correr bem e outros em que vão correr menos bem ou até mal. Nesses momentos teremos de ter a capacidade de nos unirmos, esses momentos terão de ser momentos de reflexão e não de justificações. É esse o nosso princípio na vida que transportamos diariamente para o grupo.

O Presidente tem-se queixado que os adeptos assobiam a equipa e não estão contentes com o rendimento da equipa e que se expressam nas redes sociais contra atletas e contra o treinador. Acha que os sócios devem comer e calar? Acham que a equipa não rende e calam-se, é isso? É essa a visão que temos de democracia?

Os sócios do Belenenses são livres de se expressarem da maneira que entenderem penso é que devem respeitados os limites das ofensas pessoais.

Os sócios e os adeptos do Belenenses vêm com a nossa equipa ao colo desde a 7ª Divisão. Se este caminho pode ser apropriado por alguém é por todos eles. É deles! Vejo os nossos adeptos serem reconhecidos como um exemplo no futebol por este trajeto que fizemos.

O que eu fiz no vídeo que publicámos foi um apelo à maioria silenciosa que continue a apoiar; e um apelo à minoria ruidosa, que legitimamente se manifesta, principalmente nas redes sociais lidas pelos atletas e técnicos, que dê um tempo à equipa, que sejam pacientes, que apoiem, principalmente nos maus momentos da equipa.

Foi um apelo que eu fiz, não estou aqui para impor nada a ninguém.

O que disse e repito e deixo à consideração de todos é que espero sinceramente que esta ansiedade,

esta falta de paciência da bancada, não volte a atirar o Clube para o abismo, porque isso seria tremendamente inglório para todos os que acreditaram neste caminho único e digno que estamos a fazer e na tremenda recuperação financeira que fomos fazendo nestes anos.

Os sócios e adeptos sabem que aqui todos temos um papel importante e que quando vencemos, vencemos todos, quando perdemos, perdemos todos. É assim que vejo este tema.

Continua a manter a confiança no treinador Bruno Dias e na sua equipa técnica?

Os presidentes, em regra, quando dão votos de confiança aos treinadores é para os despedirem a seguir. Portanto, não vejo as coisas por esse prisma. Trabalho em equipa com o nosso diretor desportivo Taira, o nosso secretário técnico Pedro Borges e a administração da SDUQ composta pelo Gonçalo Cid Peixeiro e o Douglas Gilman e temos critérios muito claros de avaliação do trabalho de uma equipa técnica e do seu líder principal.

Aqui falamos todos olhos nos olhos, todos dizem o que têm a dizer, sem filtros e ninguém se esconde, muito menos o Presidente.

Do ponto de vista objetivo, com todo o pragmatismo, deveríamos hoje ter mais 3 pontos do que aqueles que temos. E se tivéssemos, em vez de estarmos em 15º lugar na tabela classificativa estaríamos em 8º lugar, dentro do programado a nível pontual para esta fase da temporada. Nesta fase tão prematura da época as equipas estão muito juntas e duas vitórias seguidas atiram as equipas para o topo da classificação, sendo que o oposto também é verdade.

Como se sabe os treinadores vivem na chamada ditadura dos resultados e esses acabam por ser o grande barómetro do seu trabalho. Mas a avaliação do trabalho de uma equipa técnica não se pode, nem deve, esgotar nesse ponto.

Conhecemos em profundidade o trabalho do Bruno Dias e da sua equipa, conhecemos bem os recursos que lhe disponibilizámos e percebemos o contexto em que estamos inseridos.

É alguém a quem reconhecemos princípios e valores, carácter, frontalidade no trato com o seu grupo de trabalho, um homem trabalhador e muito dedicado. Sentimos que os jogadores trabalham com alegria, que o grupo está focado, determinado e com vontade de fazer coisas positivas pelo seu treinador e pelo Clube. Enquanto observarmos e sentirmos isto o nosso treinador será o Bruno Dias e espero que tenha sucesso cumprindo o nosso objetivo comum para a presente época.

A EQUIPA B DE FUTEBOL NA 2ª DISTRITAL DA AF LISBOA

Qual o balanço da equipa B?

Que visão tem do projeto?

Qual o orçamento da equipa?

Como se relacionam as equipas A e B dada a distância competitiva e de realidades (profissional vs amador) entre as duas formações?

A equipa B é um projeto a médio/longo prazo, não é um projeto para o imediato. Devemos olhar para duas vertentes nesta questão da equipa B: a desportiva e a financeira.

Várias equipas nossas concorrentes nos campeonatos profissionais adotam também esta estratégia de terem equipas B o mais acima possível, por exemplo, Marítimo e Vitória de Guimarães têm as suas equipas B no Campeonato de Portugal, o Sporting na Liga 3, Porto e Benfica na Liga 2.

Outros, como nós, têm ainda as suas equipas B nos Campeonatos Distritais, como são os casos de Estoril, Leixões, Nacional, Santa Clara, Portimonense, Chaves, Rio Ave e Estrela da Amadora que tem equipa B e equipa C, ambas na Distrital de Lisboa. Todos querem chegar pelo menos ao Campeonato de Portugal mas é preciso fazer-se esse caminho.

Em termos desportivos, a nossa equipa B é um projeto estruturante para o edifício do nosso futebol, que começa nos escalões mais baixos da Formação e vai até à equipa A. Temos de projetar um ciclo de 3/4 anos e a ideia passa por colocar o mais rápido possível esta equipa nos campeonatos

nacionais.

A ideia é termos a capacidade de absorver e segurar os jogadores mais talentosos da nossa formação numa antecâmara da equipa A, numa equipa B, num espaço competitivo onde possam ter 2/3 anos de maturação para crescer junto do nosso processo e das nossas ideias e poderem em simultâneo estar sempre a um pequeno passo da equipa A.

Esta equipa servirá também, assim que esteja posicionada mais acima, para darmos competição a jogadores da equipa A que estejam sem espaço ou que regressem de paragens. Servirá ainda para fomentarmos parcerias com clubes de outras latitudes. Para tudo isso é imperioso que esteja pelo menos no Campeonato de Portugal e idealmente na Liga 3. Quanto mais acima esta equipa estiver, melhor.

Ao Belenenses ninguém dá nada, nunca nos vão dar uma inscrição no Campeonato de Portugal ou na Liga 3 como fizeram com outros clubes. Se queremos ter uma equipa lá vamos ter que a conseguir guindar a esse patamar.

Para isso vai ser preciso tempo e algum investimento.

Aqui entra a vertente financeira.

O ano passado montámos esta equipa B, um ano zero, com jovens a quem agradecemos muito por terem acreditado na nossa visão, pois todos eles tinham convites para jogar algumas divisões acima e optaram por ficar no Belenenses.

Tivemos um orçamento na casa dos 35.000€/Ano, com 60% desse valor a ser canalizado para os atletas a quem basicamente pagávamos o passe para se poderem deslocar para os jogos e treinos e os restantes 40% a serem despendidos com a equipa técnica, a equipa médica e toda a logística adjacente à equipa, como inscrições, seguros, policiamento e outros itens.

Subimos de divisão, o que foi excelente para o Clube, e principalmente promovemos para a nossa equipa A o Pedro Carvalho e o Tiago Moninhas que este ano integram o plantel na Liga 2, fruto do seu trabalho e do destaque que conseguiram mostrar na equipa B e nos anos anteriores da formação. Nesta época 23/24 a ideia será repetir o feito e subir ao mais alto patamar da AFL. O início do campeonato não está a ser nada fácil e vamos fazer tudo para inverter a situação pois consideramos importante subirmos novamente de divisão, por tudo o explicado acima.

Esta época mantivemos alguns dos nossos principais jogadores, recrutámos outros, mantivemos a mesma equipa técnica composta pelo Samuel Santos e Bernardo Ribolhos e fizemos regressar dois atletas experientes, o Botas e o Juan, numa lógica de acrescentarem experiência a um grupo muito jovem e simultaneamente integrarem profissionalmente o Clube noutras funções, nomeadamente na equipa da manutenção e na Loja Azul, dando assim a possibilidade de um futuro profissional a quem tanto ajudou o Belenenses nesta sua caminhada das cinco subidas.

O orçamento esta época subiu ligeiramente, para um valor próximo dos 45.000€/Ano, incluindo atletas (que continuam a receber apenas pequenas ajudas de custo), equipa técnica, equipa médica e toda a logística associada à equipa, sendo que, por exemplo, nos jogos fora o Clube não fornece transporte à equipa. Portanto, as condições estão muito longe de serem as ideais mas é nesse espírito de superação que esta equipa tem que se forjar.

Portanto, nestes dois primeiros anos a equipa B em termos orçamentais tem tido custos absolutamente residuais no universo do nosso futebol, que não daria para contratar um atleta diferenciado para a equipa A, e acreditamos que num futuro próximo vai ser um palco muito importante para nós e nos vai trazer importantes retornos desportivos e financeiros.

LIGA REVELAÇÃO SUB-23

O Belenenses poderia já este ano de 23/24 ter inscrito uma equipa na Liga Revelação Sub-23? Porque não foi essa a decisão?

A razão tem a ver com o clube não ter campos relvados ou algo mais?

Estando o Belenenses de regresso à Liga 2 teoricamente poderia ter inscrito uma equipa na Liga

Revelação, mas isso não está no nosso horizonte.

Se fizermos o *benchmark* dessa competição verificamos que apenas cinco equipas da Liga 2 têm equipa Sub-23, nomeadamente Torrense, Ac. Viseu, Santa Clara, Mafra e Leixões, e mesmo na I Liga temos sete clubes que não têm equipa Sub-23.

Por outro lado, tal como nós, muitas equipas da I Liga e Liga 2 optam por ter equipas B e até equipas C em divisões nacionais ou distritais.

Concretamente, o Belenenses não equaciona ter, para já, uma equipa na Liga Revelação Sub-23, por três ordens de razões:

- Primeiro, porque acreditamos pouco no mérito dessa competição onde os jovens jogam sem pressão, sem subidas e sem descidas e não são colocados a jogar e ombrear com atletas mais velhos e experientes;
- Segundo, porque determinados clubes (legitimamente) no sentido de saltar etapas têm colocado sistematicamente atletas de 16/17 anos a jogar essa competição; enquanto outros, têm optado (também legitimamente) por outro paradigma, colocando atletas de 22/23 anos a jogar. Há vários jogos em que determinadas equipas, por exemplo na presente época, se apresentam com uma base de atletas nascidos em 2005 e de 2006 que jogam com outras que apresentam bases de nascidos em 2002 e 2003. Ora isto é bom para as primeiras equipas e para os seus atletas, mas é muito negativo para as outras e para os seus atletas (embora estas últimas até possam ser campeões da competição e consigam promover e vender um ou outro atleta). No entanto, esta factualidade tem trazido uma distorção à competição que não é do nosso agrado.
- Terceiro, uma equipa nesta competição implica um orçamento mínimo na casa dos 350.000€/Ano e implica também haver infraestruturas ao nível de campos relvados que, de momento, como é sabido, não temos. Muitas das equipas inscritas recorrem a expedientes (legítimos para esses clubes) para driblar estas dificuldades com os quais não nos identificamos.

CENTRO DE ESTÁGIO DO BELENENSES

O Presidente disse num recente post no facebook, devido às críticas do jogo com a U. Leiria, que iríamos ter desenvolvimentos nas infraestruturas, condições financeiras e organizacionais. Quais esses desenvolvimentos no médio / longo prazo? Centro de estágio no Complexo do Restelo?

Está prevista a criação de um centro de estágio para o Belenenses?

Há alguma perspectiva de parceria ou construção de uma academia fora da área metropolitana de Lisboa? Pergunto porque penso ser um ponto essencial para a sobrevivência do futebol do clube, visto que as nossas infraestruturas são insuficientes para o elevado número de atletas da formação, equipa principal e equipa B.

Estou de acordo com estas preocupações. A questão das infraestruturas desportivas é vital para o desenvolvimento do nosso Clube. Temos de ter a capacidade de encontrar um local fora da cidade de Lisboa onde o Clube possa a médio prazo ter uma infraestrutura de campos relvados e instalações de apoio que nos permitam crescer e garantir qualidade de treino à nossa formação e às nossas equipas A e B.

O que hoje fazemos, principalmente ao nível da nossa formação, com as infraestruturas desportivas que temos, é um autêntico milagre, só possível num Clube com a grandeza e a localização geográfica do Belenenses.

De resto é um dos grandes problemas do futebol em Portugal, e em especial na zona da Grande Lisboa, onde não há campos relvados naturais suficientes para tantas equipas.

Sou testemunha privilegiada dessa realidade pois não há semana nenhuma em que não receba

telefonemas de clubes e dirigentes de clubes da região da Grande Lisboa a perguntarem se é possível fazerem um treino no campo principal do Restelo.

A nossa resposta é invariavelmente um “não” até porque nós próprios também temos a necessidade para fazer descansar o nosso relvado o que, quando acontece, também é um tormento para nós, encontrar essa alternativa.

CENTRALIZAÇÃO DOS DIREITOS TELEVISIVOS

Qual a sua opinião sobre este tema da Centralização dos direitos televisivos? Quando vai acontecer?

O decreto-lei que está em vigor determina que até ao final da época 2025/2026 a Federação Portuguesa de Futebol e a Liga Portugal terão de apresentar uma proposta à Autoridade da Concorrência, que terá de se pronunciar. Isto para que, a partir da época 2027/2028, avance a chamada centralização dos direitos televisivos e multimédia.

Estes prazos podem ser antecipados, mas nunca ultrapassados.

Na minha opinião, devemos trabalhar todos na Liga Portugal para que seja possível antecipar-se a centralização pois cada ano que passa sem centralização é mais um ano de contribuição para a morte das nossas ligas profissionais e para a sua falta de competitividade.

A centralização dos direitos vai trazer muito maior competitividade às nossas ligas, vai permitir melhorar as infraestruturas dos estádios e vai ajudar tremendamente a que se atinja a sustentabilidade das sociedades desportivas e dos clubes.

Fora desta equação não podem ficar os adeptos e a Liga Portugal deverá dedicar toda a atenção a este aspecto, chegarmos ao coração dos adeptos vai ser fundamental.

A Liga Portugal em bom tempo criou a empresa Liga Centralização e é nesse fórum que se está discutir e a definir o modelo de comercialização. Terá de haver aqui um forte alinhamento e solidariedade de todas as sociedades desportivas das ligas profissionais pois todas têm de ter a noção, e parece-me que têm, de que este é um projeto verdadeiramente estruturante para o futebol português. Aliás não é “um” projeto é “o” projeto.

Não podemos continuar numa Liga onde existe hoje uma disparidade de 15 a 20 vezes entre o valor da sociedade desportiva que mais recebe e aquela que menos recebe, quer se fale de I Liga ou da Liga 2.

Outro dia ouvi alguém dizer que não pode haver uma competição saudável se os clubes que competem nessa competição estiverem doentes. Estou de acordo com esta análise, é preciso que os clubes possam gerir os seus orçamentos de forma mais sustentável e para isso a centralização dos direitos audiovisuais vai trazer muito mais equidade. O ponto é que é preciso haver muito mais equilíbrio entre os clubes para assim as competições serem muito mais interessantes sob todos os aspectos, desde logo na incerteza dos resultados que é um factor determinante para a captação de mais adeptos, mais espectadores e mais patrocinadores.

Agora também digo uma coisa: a centralização só vai ser a salvação do futebol português e das sociedades desportivas se, em paralelo, for adoptado um rígido regime de controlo financeiro que estabeleça entre outros pilares o dos tetos salariais. Tem de haver um teto que promova uma revisão em baixa dos valores que se poderão pagar a jogadores, técnicos, staffs e equipas secundárias. Aqui a roda já está inventada e devemos olhar para o modelo espanhol que é um modelo exequível e que é muito fácil de replicar em Portugal. Um modelo que tenha em conta os passivos acumulados das sociedades e que imponha a cada um o valor que poderá ser gasto em salários, também em função desses passivos e do seu controlo. Se isto não for feito podem fazer a centralização que quiserem que tudo ficará na mesma. Mas parece-me que hoje, a maioria dos presidentes com assento na Liga Portugal já tem uma sensibilidade grande para estas matérias e que será possível darem-se passos firmes nesta direcção.

Onde entra o Belenenses nesta história da organização da Liga Portugal?

O Belenenses hoje tem assento nas AGs da Liga Portugal, eu próprio tenho assento na Cimeira dos Presidentes e participamos em várias reuniões setoriais sobre este e outros temas relevantes.

Temos a nossa palavra, o nosso conhecimento e a nossa experiência para aportar e não nos inibimos de participar ativamente nos processos. Estamos imbuídos de um forte espírito positivo e temos a noção exata da importância da marca Belenenses no contexto do futebol português e da Liga Portugal.

Esta questão da centralização é vital e há muito trabalho a fazer em colaboração com a entidade que vier a ganhar a corrida pelos direitos, pois para a nossa Liga ser vendável e o bolo poder crescer todos temos noção de que, a montante, é necessário termos um produto bem televisionado, bem filmado, com adeptos nas bancadas, com todas as condições técnicas para ser visualmente atrativo.

Contruirmos este produto vai exigir fortes investimentos nos Estádios e isso só se consegue com um parceiro forte, credível e com capacidade financeira na centralização. Acredito que, em conjunto com as sociedades desportivas, a Liga Centralização vai ser capaz de encontrar esse parceiro que invista em *equity* na própria sociedade, para esse dinheiro ser canalizado para as infraestruturas dos clubes e que paralelamente garanta um valor anual pelos direitos muito superior ao valor atual.

ESTRUTURA DO FUTEBOL SDUQ E RELAÇÃO SDUQ/ CLUBE

O Belenenses sempre pareceu sentir dificuldades com a profissionalização enquanto Clube. Não deveria ter o Belenenses uma direção da SDUQ assalariada que permitisse uma maior concentração naquilo que é a vida do Clube no dia-a-dia?

Pondera criar uma estrutura profissional para gerir o Clube e a SDUQ?

Neste momento, o Belenenses tem uma estrutura profissional na SDUQ, desde logo porque essa obrigação decorre diretamente dos Regulamentos da Competição da Liga Portugal que impõe a obrigatoriedade de que, pelo menos, haja um elemento na administração a tempo inteiro e em exclusividade, regra geral o seu Presidente; um diretor desportivo; um diretor de comunicação e um diretor de segurança.

Aquilo que fizemos foi estruturar-nos, criámos um departamento financeiro de controlo com um elemento e ainda temos na nossa estrutura profissional um secretário técnico e mais três elementos na organização e logística. Para além, evidentemente, do nosso departamento de *scouting*, de mais três elementos no departamento médico e de mais uma série de elementos que se juntam a nós essencialmente em dias de jogo.

Depois, junta-se o nosso *staff* técnico e o nosso grupo de jogadores o que faz com a estrutura já tenha uma dimensão considerável.

Contratámos também um diretor de marketing e comercial, que trabalha sob a alçada do nosso vice-presidente Douglas Gilman, um profissional que está a tempo inteiro no Clube, com objetivos muito definidos e de quem esperamos muito.

Para além disso, o Clube tem aumentado os recursos humanos na nossa equipa de manutenção e instalações, sendo de realçar aqui o papel fundamental do novo vice-presidente dessa área, o Comandante Carlos Jaime, que juntamente com o Eng. Carlos Marques, têm tido um papel preponderante nesta fase da vida do Clube.

Ou seja, não fazendo grande publicidade dessa circunstância o Clube e a SDUQ deram passos determinantes no último defeso rumo a uma cada vez maior profissionalização e formação dos seus recursos humanos. Agora também digo que não chega ser profissional no papel, é preciso mentalidade e cultura profissional.

O que faz o Bruno Paixão na nossa estrutura? Quanto custa? Porque é que não foi anunciada a sua entrada? Haverá noção, na direção, do mal que ele nos fez ao longo do seu percurso

como árbitro?

A memória não pode, nem deve ser curta, por isso pergunto como é possível ter o Sr. Bruno Paixão, como diretor de campo, e usar o nosso emblema?

Porque que o Bruno Paixão está dentro da estrutura do Belenenses, e se em 10 milhões de habitantes deste país não havia mais ninguém capaz de fazer a sua função. E ainda, se o presidente sabe o quão mal visto esta pessoa está aos olhos dos adeptos.

Qual o valor que o Bruno Paixão agrega ao clube?

Qual a razão da contratação de Bruno Paixão, e qual a sua função dentro da estrutura do nosso Futebol?

Trata-se de um colaborador externo da SDUQ, com uma função muito específica e cujo contributo tem sido muito positivo para a nossa estrutura da SDUQ / Clube adquirir ou readquirir determinadas práticas e conhecimentos fundamentais para uma correta organização dos jogos nos aspetos normativos e regulamentares, de boas práticas, priorizando e hierarquizando procedimentos, dando um contributo muito importante nesta fase do regresso às competições profissionais.

Nas épocas anteriores colaborou, nos mesmos moldes, com outros clubes da I Liga e já na época passada colaborou com o Belenenses na Liga 3, ajudando a preparar este regresso às competições profissionais.

Temos a noção que nos últimos anos, neste caminho das pedras desde a última divisão distrital, foi uma aventura memorável e que fizemos um trabalho excelente, com muita disponibilidade dos nossos dirigentes e colaboradores, mas num contexto digamos que mais amador e com menos normas regulamentares e especificações e que temos agora de readquirir esses processos.

É neste contexto que se enquadra esta colaboração com uma pessoa muito conhecedora do meio, dos regulamentos, da organização de jogo e de detetar aquilo que é mais prioritário e importante de cumprir e de resolver em momentos de alguma tensão e falta de organização, tendo uma atitude muito discreta e pedagógica no sentido de melhorarmos de jogo para jogo até adquirirmos novamente todos os automatismos necessários. Estamos muito satisfeitos com a sua colaboração, pontual e a tempo parcial, com um encargo muito reduzido para a SDUQ e que nos tem ajudado imenso.

Sobre a recém-criada SDUQ, quais as equipas que transitaram para a mesma? Pese embora a SDUQ seja detida a 100% do clube, pode clarificar se o futebol de formação e equipa B continuaram no seio do clube e se foi estabelecido algum protocolo que regule as relações entre as partes?

Trabalhámos num protocolo que regula as relações entre o Clube e a sua SDUQ em vários parâmetros, desde logo o futebol de formação que ficou parqueado no Clube, assim como definimos o uso das instalações e o uso da marca e dos símbolos do Clube pela SDUQ e pela nossa equipa de futebol.

FUTEBOL DE FORMAÇÃO – SUB-15 A SUB-19

Como antevê este ano a participação dos Sub-15, Sub-17 e Sub-19 nos respectivos campeonatos nacionais? Há matéria-prima para fazer melhor que o ano passado?

O sucesso da formação no futebol não se mede exclusivamente pelo número de vitórias e de derrotas. É verdade que muitos treinadores e estruturas formam “para ganhar” mas eu defendo que se deve formar “a ganhar” que é uma subtilidade no discurso que faz toda a diferença.

É evidente que não se forma ninguém a perder jogos consecutivamente mas entendo que o mais importante é formar homens, cidadãos virtuosos, e depois conseguir também elevar alguns para o alto rendimento.

Se olharmos para os 9 anos em que estou no Clube, nas nossas equipas de Sub-19, Sub-17 e Sub-15, disputámos 734 jogos oficiais em campeonatos nacionais, dos quais ganhámos 379 (52%),

empatámos 134 (18 %) o que significa que perdemos 30% dos jogos oficiais. Portanto, em cada 10 jogos disputados perdemos apenas 3.

Quer isto dizer que estamos a ganhar muito. Mas poderia ser isto considerado sucesso se não projetássemos jogadores para a alta-roda? Eu acho que não.

Ao longo destes 9 anos projetamos muitos jogadores para o futebol profissional.

Muitos chegaram à I Liga e a ligas europeias de primeira linha e estão a fazer ótimas carreiras, uns que estiveram muitos anos connosco, outros que tiveram passagens mais curtas connosco mas de muito impacto.

Fico muito feliz por assistir ao sucesso desses jogadores, como fico feliz por termos projetado outros como grandes homens que hoje são licenciados e estão no mercado de trabalho nas mais variadas profissões e outros que não se licenciaram mas encontraram o seu caminho em várias áreas profissionais.

Mas se falarmos nos que chegaram ao sucesso no futebol distingo aqueles que nos acompanharam de muito perto na nossa escalada destas cinco subidas de divisão, com muitos jogos realizados na caminhada e que passaram pela nossa formação: Tomás Foles, Afonso Simão, Alex Figueiredo, Duarte Henriques, Miguel Matos, João Trabulo, Francisco Sénica, Rogério Varela, Benny Ribolhos, David Brazão, Rivaldo Semedo, Miguel Oliveira e João Santos.

Depois, dos outros que atingiram patamares elevados e que se mantêm na crista da onda destaco o Oleg Reabciuk, um miúdo que jogou, depois de sair daqui, no FC Porto, Olympiakos e que está agora no Spartak de Moscovo, um jovem que é considerado hoje o melhor jogador da Moldávia, capitão da sua seleção nacional, e que temos muito orgulho nele. Destaco ainda o Nuno Santos, o Telmo Arcanjo e o Tomás Ribeiro, os três hoje na I Liga, no Vitória SC; o Pedro Amador no Moreirense; o Tomás Domingos no Marítimo; o Heriberto e o Francisco Lemos no Estoril; o Leandro Sanca no Chaves; o Isaac no Casa Pia; o Nilton Varela e o Braima no FC Porto; o Benny no Torreense; todos eles na I Liga ou na Liga 2 em Portugal. Posso mencionar ainda o Pedro Marques hoje no Appolon Limassol, o Dálcio no APOEL e o Serginho no Viborg. Depois temos histórias fantásticas como a do André Franco que hoje é quase um indiscutível no FC Porto e que também temos muito gosto que tenha estado connosco uma época e meia e que é um miúdo que tem uma história pessoal incrível e que uso muitas vezes como exemplo para os nossos jovens ou o Marian Huja, um miúdo português, apesar do nome, que esteve connosco 6 épocas, que negociamos a sua saída para o Watford e que depois de se profissionalizar na Dinamarca, se sagrou campeão da Roménia o ano passado e que neste defeso esteve a um passo do Dínamo de Kiev, acabou por ter uma lesão grave e foi com grande satisfação que vi que este fim de semana voltou a jogar no campeão romeno tendo inclusive marcado um golo importante para o seu clube. Um grande defesa central que acredito ainda vai subir mais na sua carreira. Todos estes atletas nos encham de orgulho. Para além destes, dezenas e dezenas, que andam na Liga Revelação, na Liga 3 e no Campeonato de Portugal com o carimbo da nossa formação e que acredito que alguns ainda se possam projetar mais no futuro e falar ainda do Rodrigo Mendes que saiu para o Torino, de Itália, no início desta época recebendo o Clube uma compensação pela saída e mantendo uma participação importante nos seus direitos económicos e o João Gonçalinho que cedemos por empréstimo ao Génova com uma opção de compra fixada, mantendo sempre o Belenenses uma participação nos seus direitos económicos. Jovens em quem acreditamos e assim paulatinamente o Clube vai criando bases de encaixes financeiros presentes e futuros.

Sendo evidente que o ideal é irmos tendo sempre a capacidade de segurarmos este talento o mais tempo possível e não dando para todos, que é impossível, que para alguns seja possível jogarem e valorizarem-se na nossa primeira equipa. Haja estabilidade desportiva e paciência para essa aposta poder resultar.

Para terminar falar daqueles que estão hoje na nossa primeira equipa, o Pedro Carvalho e o Moninhas, em quem confiámos muito e acredito possam ter muito sucesso nas suas carreiras e outros que integram o plantel principal e também passaram anos na nossa formação no passado, como o Rúben Pina, o Ricardo Matos, o Tiago Manso e o Miguel Tavares.

Nos últimos anos qual o jogador da nossa formação que mais o entusiasmou?

Pelo que enumerei na resposta anterior é muito difícil responder com um nome.

Que jogadores destaca atualmente no nosso futebol de formação?

O nosso paradigma a olhar para a nossa formação terá de mudar.

Até 2018/19, os nossos melhores jovens saíam da nossa formação ou para a BSAD ou para outras equipas concorrentes sem que nada pudéssemos fazer.

A partir de 2018/19, fizemos uma equipa sénior e fomos para a última distrital e andamos até 2020/21 nos campeonatos distritais. Nesse período que coincidiu também com a aparição das equipas Sub-23 foi muito complicado segurarmos algum dos nossos melhores juniores.

Em 2021/22 e 2022/23, no Campeonato de Portugal e na Liga 3, muito pressionados por termos de subir de divisão seria muito complicado algum dos nossos juniores subirem a sénior e poderem ter espaço imediato na nossa equipa.

Atualmente já quase todos queriam ficar connosco na subida a sénior, contrariamente ao sucedido nos anos anteriores que queriam todos sair, mas nós, em consciência, vemos que não estavam preparados para integrarem de imediato a nossa equipa A e não tínhamos outro patamar competitivo de transição para lhes oferecer (nem equipa B competitiva, nem equipa Sub-23).

Os melhores, que não cabiam na nossa equipa A, continuaram a ser assediados por equipas Sub-23 e muitos foram atrás desse sonho. Pensamos que não estão certos, mas por outro lado todos os caminhos são possíveis para se chegar ao sucesso que depende de muitos fatores, alguns totalmente aleatórios.

Ainda na época passada, dos nossos juniores de último ano, entendemos que nenhum estaria preparado para integrar o plantel da equipa A, mas dirigimos o convite a dois deles para fazerem a pré-época. Acabaram por ir esses dois e mais outros quatro miúdos para equipas Sub-23 pois não quiseram ficar na nossa equipa B que compete nas competições distritais. Ter paciência e saber esperar pela oportunidade é uma virtude e uma estratégia acertada, mas hoje os miúdos vivem rodeados pelos agentes, pelos pais, pelos amigos e não conseguem esperar pois a gestão de expectativas à sua volta é uma pressão tremenda para eles.

A partir de agora entendemos que temos de olhar para a nossa formação de outro ângulo, pois agora aqueles que são os nossos melhores jogadores da formação se quisermos ficar com eles essa possibilidade está em cima da mesa. Não é fácil entrarem diretos num plantel de equipa A mas alguns poderão ter essa possibilidade.

A médio prazo queremos ter a tal equipa B posicionada no Campeonato de Portugal para podermos ficar mais tempo com a maioria dos nossos juniores. Até lá ficarão aqueles que convidarmos para essa equipa e quiserem ficar, mesmo em contexto distrital, e poderão ficar aqueles que entendermos que têm *transfer* para a equipa A.

Neste momento, temos sinalizados pelo nosso *scouting* dos seniores e da formação um conjunto de cerca de 30 atletas das nossas equipas de Sub-15, Sub-16, Sub-17 e Sub-19 que monitorizamos mensalmente e que acreditamos que deste lote pode haver alguns com *transfer*, com capacidade para a médio prazo poderem aspirar a integrar a nossa equipa A.

Uma coisa é certa, este departamento de Futebol de Formação tem sido nos últimos anos uma magnífica fonte de receita para o Clube, que tem recebido centenas de milhares de euros a título de valores de vendas de direitos desportivos, direitos de formação e mecanismos de solidariedade, para além do rendimento desportivo que nos deram todos aqueles atletas que nos ajudaram muito nestas cinco subidas de divisão consecutivas.

Como explicam a contratação do Sousa para treinador de juniores, quando todos sabemos que ele foi um acérrimo defensor da BSAD?

Não acha que o clube devia ter espinha dorsal para manter afastadas da sua estrutura pessoas que nos fizeram mal no passado? Não por vingança, mas por coerência.

O Sousa já foi nosso treinador de juniores tendo realizado um trabalho muito positivo e é alguém competente, que tem uma vincada personalidade, e que nos explicou que no âmbito da sua atividade

profissional trabalhou numa entidade onde havia instruções expressas da Liga Portugal para que todos os profissionais da casa se dirigissem à então SAD como “Belenenses SAD”.

Nesta fase, o nosso departamento de Futebol de Formação entendeu que ele seria uma mais-valia evidente para a nossa equipa de Sub-19, onde diga-se de passagem, está a fazer um trabalho de excelente nível e acreditamos que nos vai ajudar muito a potenciar atletas para a nossa equipa A.

FUTEBOL INFANTIL – ATÉ SUB-14

Como está a situação contratual entre a empresa Blue Dream e o clube? É para continuar?

A Blue Dream, liderada pelo Prof. João Raimundo, tem como se sabe uma relação com o Clube desde 2013 e que está direcionada para o futebol infantil, mais concretamente do escalão de petizes até aos sub-14.

Tem sido uma relação muito positiva para ambas as entidades, pois do ponto de vista desportivo passámos de um universo de 70 atletas inscritos nesses escalões em 2013, para cerca de 700 atletas inscritos em 2023.

Dessa quantidade de miúdos, nasce depois a qualidade que tem potenciado as nossas equipas dos Sub-15 até aos Sub-19, que tantos frutos desportivos e financeiros têm dado ao Clube.

Do ponto de vista financeiro, tem sido também interessante para o Clube pois desta operação do futebol infantil o Clube retira um rendimento anual financeiro importante, até aos Sub-14, que partilha com a Blue Dream.

E retira outra contrapartida, mais significativa que a anterior, que são os valores referentes a direitos de formação e os mecanismos de solidariedade que são exclusivamente, a 100% do Clube, pois embora a BD tivesse, por via do contrato de 2013, direito a uma pequena percentagem desses valores sempre abdicou deles e em 10 anos nunca recebeu um único cêntimo desses valores.

Tem sido uma relação construída com bases muito sólidas e assente no profundo conhecimento que o Prof. João Raimundo tem do futebol de formação e do futebol em geral, nas suas mais diversas vertentes, traduzindo-se em centenas de ações de formação por si protagonizadas passando o seu saber a uma equipa vasta e multidisciplinar que conosco trabalha na área da formação.

Posto isto, o CFB tem todo o interesse em renovar o contrato com a BD, que termina em junho de 2024, em moldes semelhantes aos que se verificam atualmente.

Temos três elementos da nossa atual direção encarregues dessa negociação com a BD e uma eventual renovação do contrato passará por uma contrapartida por essa renovação que implicará a instalação de pisos sintéticos novos nos Campos 3 e Vicente Lucas, por renovação dos balneários do Campo 3 e por um investimento em reforço de iluminação nesses campos, tudo a expensas da Blue Dream.

Estas renovações dos pisos sintéticos são fundamentais para o desenvolvimento do nosso futebol de formação pois quem acompanha de perto a nossa realidade sabe que o Campo 3 é sucessivamente interdito pela AFL pois o piso encontra-se em muito mau estado e é ciclicamente alvo de muitas críticas por parte de encarregados de educação e de clubes adversários.

Assim que hajam mais novidades elas serão anunciadas esperando a direção do Clube chegar a bom porto nesta negociação.

RELVADOS SINTÉTICOS DO RESTELO

O Belenenses é um clube que aposta declaradamente na formação, contudo carece de infraestruturas adequadas para o desenvolvimento dos jovens jogadores. Dado o atraso no projeto de requalificação das parcelas onde estão inseridos os campos de treinos, está a ser ponderada a substituição dos relvados sintéticos do Complexo do Restelo, que apresentam um manifesto desgaste, para superfícies de última geração e que possam ser reaproveitadas nos

futuros campos?

Sim. A resposta foi dada na pergunta anterior. Caso cheguemos a bom porto nas negociações com a BlueDream será colocado um novo sintético no Campo 3 durante a presente temporada e no verão de 2024 será substituído o sintético do Campo Vicente Lucas. Teremos depois que olhar com muita atenção para o Campo 2 que também já apresenta sinais evidentes de muito desgaste.

ORGANIZAÇÃO DE JOGOS, PASSE 1919, POLÍTICA DE BILHETEIRA, MARKETING E SÓCIOS

Porque é que os sócios são proibidos de se deslocarem às roulottes de comida (fan zone) no intervalo dos jogos?

É a lei geral do país que assim o determina, em todos os estádios assim que um adepto sai para o exterior do perímetro da chamada zona de segurança já não pode voltar a entrar no recinto desportivo. Concorde-se ou não é o que a lei determina.

Como é que o clube tenciona mobilizar os adeptos aos jogos fora?

Sempre que possível organizaremos excursões em autocarros para que os sócios e adeptos possam viajar de uma forma mais económica e já com bilhete garantido.

Porque não se fez uma propaganda digna do passe 1919?

Um pouco por razões que já mencionei anteriormente: a estrutura do clube viu-se forçada a cumprir num muito curto espaço de tempo com as diversas exigências da Liga Portugal, cadernos muito exigentes, tendo alocado a essas vertentes os recursos humanos disponíveis. Infelizmente vários tópicos acabaram por se sobrepor ficando-nos a certeza de que com a estabilização da equipa na Liga teremos daqui em diante maior capacidade para potenciar essa e outras dinâmicas.

Qual a razão do passe do futebol e das modalidades serem em separado? E se esse valor do passe das modalidades é destinado às mesmas?

Tem essencialmente a ver com os diferentes centros de custos. Uma vez que a atividade do futebol está, por obrigação legal, separada numa SDUQ, os valores afetos ao futebol profissional não se juntam aos das modalidades de pavilhão, que são objeto de uma contabilização própria. E sendo assim, o valor dos Passes Modalidades são afetos à atividade do Clube e não da SDUQ, ou seja, por consequência têm repercussão nos orçamentos dessas modalidades.

Gostaria de perguntar o que é possível fazer para tornar o Restelo mais composto? Isto porque sendo frequentador no Restelo, tenho assistido alguns entraves para simpatizantes do Belenenses, que não são sócios, adquirirem bilhetes para os dias de jogos. Isto porque não sendo sócios não podem ir para a bancada poente quando não são acompanhantes de sócios e depois para comprarem para a central nascente tem o problema de serem barrados pela polícia, isto porque como simpatizantes do Belenenses as forças de segurança não querem misturar adeptos das equipas visitantes. Isto é mau acontecer. Eu tenho ido a alguns jogos fora e somos um número bastante composto como adeptos visitantes, mas na minha maneira de ver as coisas deveríamos ser mais cativantes para encher o Restelo. Onde ficam os adeptos de futebol? Eu ainda sou do tempo em que ia com o meu irmão ao Estádio da Luz ver um Benfica vs Belenenses cada um equipado com as suas cores, e o meu irmão via o Belenenses vs Benfica ao meu lado. Lógico que não ia com o meu irmão para a bancada de sócio nesse jogo em particular. Eu neste momento tenho o cartão 1919, mas antes de o ter, nunca percebi porque tinha que ir obrigatoriamente para a lateral nascente e não podia comprar um bilhete mais caro para poder ver na central nascente como sócio. Estando o Belenenses situado numa zona turística, podíamos atrair adeptos para ver os jogos. Temos a superior fechada e não

estamos a cativar os simpatizantes a virem aos jogos do Restelo podendo cativá-los à posteriori a serem sócios do Belenenses. Acho que devemos receber bem os adeptos visitantes, mas não podemos ter vedada toda a central nascente para os adeptos da equipa visitante esquecendo dos nossos que não são sócios.

Todos temos saudades desse futebol que refere, dos dois irmãos juntos, de poder ir com amigos, de não estarmos sujeitos a revistas como se fossemos todos por antecipação potenciais terroristas, de podermos ir ao futebol com um guarda-chuva quando chove sem estarmos sujeitos a uma pneumonia, etc. Há hoje em dia regras muito disparatadas, mas ao mesmo tempo muito apertadas, para se entrar num estádio de futebol. Arrisco até que muita da adesão que fomos tendo em todos os campos da distrital, desde 2018, e até do Campeonato de Portugal, tinham também a ver com isso, com um entendimento mais saudável do que é ou devia ser o futebol, desse lado mais puro e hoje quase desaparecido. Isto dito, é de referir que estamos muito limitados nos acessos às bancadas pelas regras e limitações legais existentes, muitas vezes também por decisão das autoridades, algumas delas tomadas muito em cima do dia de jogo, além de se verificar regularmente, como refere, a alteração de espectadores entre bancadas por decisão policial justamente para evitar misturas entre adeptos dos diferentes clubes. Isto não nos impede ainda assim de tomar algumas iniciativas de bilhética, como aliás fizemos recentemente com a introdução do “Bilhete Lucas”.

Quanto ao aspecto de estarmos envolvidos numa zona turística da qual poderemos tirar partido, quero dizer que temos vindo a assistir quinzenalmente a uma procura de adeptos estrangeiros no Restelo, que tentamos sempre que identificados colocar na bancada de sócios, e ao mesmo tempo posso adiantar que a direcção do Clube, depois de na época passada ter já iniciado uma parceria com o Centro Cultural de Belém, está neste momento em contactos com outros espaços turísticos e museológicos visando uma maior canalização de visitantes estrangeiros ao Estádio do Restelo e à Loja Azul.

Agradeço que explique aos sócios o porquê de portadores do passe 1919 básico (30€), bilhete e acompanhantes terem acesso livre à bancada superior central e lateral, onde os sócios pagaram 75€ e 50€ pelos seus lugares cativos e quando chegam têm que estar a pedir aos ocupantes para libertar o seu lugar. Mais, considero injusto que quem paga menos tenha os mesmos benefícios de quem paga mais. Já tinha visto isto na 2ª jornada, pensei que ainda estávamos em fase de adaptação, mas no domingo verifiquei que estava tudo na mesma.

O prezado sócio tem toda a razão na exposição que faz. Estamos a trabalhar, neste momento, na separação física entre a bancada superior central poente e a bancada lateral poente para evitar que aconteça aquilo que refere e que é manifestamente injusto. Esperamos que nos próximos jogos esta questão fique resolvida ou, pelo menos, muito mitigada.

Após a compra do passe 1919 e de adquirirmos um lugar como podemos comprovar que aquele lugar é o nosso se alguém por acaso lá estiver sentado?

O registo e identificação dos lugares está centralmente associado ao cartão de sócio. Para além disso existia um cartão autónomo que identificava o lugar, que de uma forma geral se mantém da época anterior. Entretanto foram adquiridos PDA de leitura desses cartões, medida essa que está a ser implementada e que resolverá esse tema. Estamos ainda a trabalhar na separação física de alguns sectores da bancada superior como já referi. O que aconteceu aqui foi que provavelmente prematuramente deixou-se de emitir o cartão físico antes da solução definitiva e digital estar totalmente implementada. Chama-se a isto “colocar a carroça à frente dos bois” que é o que fizemos por excesso de voluntarismo e otimismo da nossa parte. Como já referi noutra resposta esse caminho das pedras pelas divisões mais baixas do nosso futebol também nos retirou algum rigor que já estava assimilado há anos e que agora temos que readquirir de novo. Estamos cá para melhorar estes aspetos menos positivos e peço que não seja esse o motivo para os sócios deixarem de vir ao futebol apoiar a nossa equipa que bem precisa do apoio de todos.

Pondera aplicar a solução da U.D. Leiria para trazer adeptos aos jogos? Não sendo gratuito, mas com bilhetes a preços razoáveis, não seria viável?

Não, com o devido respeito e como já disse até publicamente o nosso modelo não é, nem pode ser o do U. Leiria. Fica bem nas estatísticas, o que compreendemos, mas o Belenenses não se revê naquele modelo até porque falamos de clubes muito diferentes. O nosso modelo de fidelização de adeptos e de sócios tem forçosamente de ser diferente, não estamos aqui para captar gente, ainda que muita, para quem o Belenenses seja uma espécie de segundo ou terceiro Clube. De resto, hoje o preço de sócio para os jogos é 5€ e em regra para os não sócios é de 10€ que na minha opinião são preços que não deixam de ser atrativos.

Temos observado que com a escalada da equipa sénior de futebol até aos campeonatos profissionais, a ligação à bancada foi esmorecendo. Elogiando desde já o treino aberto aos sócios realizado no início da época, que outras iniciativas se poderão fazer para não deixar esta conexão perder-se? O tradicional cumprimento na grade, à semelhança do que acontece nas outras modalidades e até mesmo em equipas de escalões superiores, não poderia ser retomado?

Eu e os meus colegas de direcção também temos essa preocupação bem presente e o nosso marketing está a trabalhar noutras iniciativas que ajudem a esse estreitar de relação mais permanente entre a equipa e os adeptos. Por exemplo, no último jogo em casa com o Gil Vicente não me lembro de ver tão pouca gente na bancada nestes últimos 5 anos. Bem sei que as Autoridades emitiram avisos de temporal para essa tarde e aconselharam as pessoas a não sair de casa, bem sei que o jogo foi televisionado em canal aberto, mas fiquei bastante preocupado e triste com o estado desolador da nossa bancada. Nesse jogo tivemos oficialmente 854 espectadores o que nos preocupa. Acredito que já no próximo jogo em casa com o Länk Vilaverdense voltaremos, pelo menos, aos 2000/2500 espectadores que tem sido a nossa média nos últimos anos.

Até quando vamos ter contentores a servir de bilheteiras?

Com a conclusão das obras do edifício do Lidl e das obras de urbanização adjacentes, vamos voltar a ter a entrada dos sócios pela escadaria e a bilheteira para sócios passará para o espaço da nova Loja Azul no edifício do Lidl. Será mais um importante passo para a nossa modernidade e melhoria das condições do Complexo até, que esperamos seja fevereiro de 2024, a solução existente dos contentores vai manter-se.

MODALIDADES

Recentemente, a União de Leiria anunciou a sua entrada nos esports, através de uma parceria com uma equipa já existente e criando mesmo um espaço de gaming na sua fanzone. A aposta nesta modalidade, que já esteve ativa no Belenenses durante um curto período, não poderia ser uma forma de atração e fidelização de jovens adeptos?

Com efeito, já tivemos essa secção de *eSports* em funcionamento durante algum tempo que estava aliás muitíssimo bem organizada mas que depois foi perdendo o fulgor inicial. Mas reconhecemos que o *gaming* pode ter importância na captação de novos públicos, especialmente os mais novos. Ao mesmo tempo temos vindo a procurar dinamizar a nossa *FanZone*, ainda agora, no jogo da Taça de Portugal, proporcionámos uma presença e convívio com alguns dos atletas que conquistaram a Taça de Portugal em 1989, e porventura essa componente de *eSports* é algo que pode ter aí algum cabimento e que podemos avaliar. Ao mesmo tempo, recorro que a Direcção está sempre disponível para estudar propostas que os associados lhe façam chegar, a todos agradecendo esse labor, avançando depois com os projetos que se mostrarem estruturados e financeiramente sustentáveis.

O que aconteceu com o treinador de futsal Pedro Henriques para deixar as funções tão cedo na época?

Julgo que o treinador teve ocasião de explicar nas suas redes sociais. Quando foi convidado para treinar o Belenenses trabalhava noutra entidade, acreditou que seria possível acumular as duas funções e desenvolver o seu trabalho no Belenenses. Cumprida a pré-época e com o início da competição oficial considerou não conseguir acumular as duas funções com a disponibilidade que gostaria de ter e acordámos a sua saída. Agradeço a sua presença e o seu contributo enquanto aqui esteve pois deu o seu melhor e desejo felicidades para o seu futuro. Aproveito ainda para dar as boas-vindas e desejar as maiores felicidades ao seu substituto, Tiago Guelho, num regresso à sua casa nestes últimos anos.

Quais são os objectivos deste ano para as várias modalidades?

Os objetivos estão bem assentes, temos uma nova liderança nessa área dentro do Clube com o meu colega de direção Gonçalo Cid Peixeiro, e partem naturalmente do contexto específico de cada modalidade e competição.

No andebol temos tido um desempenho muito positivos nos últimos cinco ou seis anos, sempre nos lugares cimeiros, com duas participações nas competições europeias e acreditamos que este ano iremos novamente lugar pelos lugares cimeiros da tabela classificativa. A competição alterou esta época, na época passada era uma competição com 14 equipas com uma única fase e ficámos em sexto lugar. Este ano a competição tem apenas 12 equipas, terá duas fases, na segunda fase serão criados três grupos de quatro equipas (do 1º ao 4º lugar; do 5º ao 8º lugar; e do 9º ao 12º lugar) e julgo que fazemos parte de um grupo de três ou quatro equipas que vão lutar pelos lugares abaixo dos três candidatos ao título e portanto uma delas será premiada com a presença no grupo de cima e as restantes irão disputar o grupo intermédio nessa segunda fase.

No futsal o objetivo é claramente consolidarmos a nossa presença na divisão principal da modalidade, com uma realidade bem diferente do que foram as últimas duas épocas, mas mantivemos o grupo de trabalho e estamos confiantes que vamos ser competitivos e conseguir lutar por esse objetivo.

No voleibol vamos estar na luta pela subida de divisão. Até agora contamos por vitórias os jogos realizados. Temos um grupo mais completo e com mais profundidade, temos a convicção que vamos conseguir nesta primeira fase o apuramento para a fase de subida de divisão e nessa altura estaremos na luta. Seremos competitivos, vamos vencer muitos jogos e na fase de decisão queremos estar presentes e lutar até ao último jogo.

No basquetebol depois da descida ao terceiro escalão na época passada estamos a desenvolver um projeto novo, com muita juventude, qualidade e vontade de conquistarem o seu espaço na modalidade, suportado pelo trabalho na formação e com a forte ambição de regressar o mais rápido possível ao segundo escalão da modalidade para retomarmos o nosso caminho.

Na natação, pretendemos continuar com um projeto sustentado com as nossas duas equipas femininas e masculinas a competir na I divisão nacional, equipas que recordo herdámos em 2014 na III divisão nacional. Vamos tendo atletas internacionais e paralímpicos o que para nós e para a marca Belenenses se traduz num grande valor imaterial.

No Rugby, espera-se que com a recente performance dos Lobos a modalidade cresça muito ao nível da base de praticantes o que trará uma nova realidade à modalidade e pode trazer mais clubes à competição. Teremos que estar atentos para sabermos dar resposta aos novos desafios que esta nova realidade forçosamente irá trazer. Confiámos na secção e nas pessoas que dirigem a XV para darmos essas respostas. Tentaremos manter a nossa veia de campeões durante esta e as próximas temporadas.

No atletismo, temos uma grande prática, principalmente ao nível dos *masters* que são recorrentemente campeões e que elevam bem alto o nome do nosso clube, é uma secção muito bem liderada e estruturada, que muito nos orgulha.

No triatlo, temos uma escola e o grande objetivo passa por aumentarmos o número de praticantes tendo para o efeito sido realizados com frequência *open days* para captação de jovens atletas.

Do ponto de vista financeiro, qual o peso das modalidades? São compatíveis como caminho que o Belenenses está a fazer?

Não altero o que sempre tenho dito sobre esta matéria, o Belenenses é e sempre foi um Clube eclético, com muita paixão pelas modalidades, e neste passado recente em que não tivemos o controlo da nossa equipa sénior de futebol foi evidente que as modalidades assumiram um papel vital na vida associativa do Clube e na sua sobrevivência garantindo uma forte ligação dos sócios ao Clube.

Não se pode falar em peso para o Clube sem referir tudo o que de positivo nos trazem, nomeadamente cerca de uma dezena de modalidades, mais de meia centena de equipas nos mais variados escalões etários e mais de um milhar de atletas federados distribuídos por diversas estruturas compostas por sócios e adeptos do Belenenses que se dedicam de corpo e alma várias horas por dia, sete dias por semana, doze meses por ano a essas modalidades, fazendo todo o tipo de trabalho.

Naturalmente que existe quem defenda uma maior aposta financeira nas mesmas e quem defenda uma redução substancial desse investimento, existem também muitos sócios que nos escrevem a dizer para fechar as modalidades e apostar tudo na equipa de futebol.

Acredito que a palavra-chave será o equilíbrio orçamental das mesmas e do Clube, sabendo claramente qual o principal objetivo desportivo e financeiro do Clube nos próximos anos que passa por colocar a nossa equipa de futebol de novo na I Liga.

Também sabemos que a maioria das equipas com quem competimos semanalmente nas diferentes modalidades são Clubes de uma só modalidade, que alocam nessa única modalidade todos os recursos humanos e recursos financeiros existentes e isso provoca-nos dificuldades acrescidas.

Temos, no entanto, de ter a noção que das cerca de dez modalidades que o Clube tem, apenas duas têm um peso efetivo no orçamento do Clube, nomeadamente o andebol e o futsal. As restantes têm, infelizmente, um apoio financeiro direto muito reduzido por parte do Clube e traduz-se sobretudo pela cedência de instalações com os custos inerentes a isso. No futuro temos que apontar no sentido de que todas as modalidades terão que caminhar no sentido da autossuficiência no sentido de serem cada vez mais capazes de gerar as receitas necessárias para desenvolverem as suas atividades e serem competitivas.

REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO DO RESTELO

A minha pergunta prende-se com a requalificação do Restelo e as receitas que irão advir daí. Sabendo que falar neste momento de números concretos poderá não ser fácil, mas qual a estimativa que a direção tem dos encaixes possíveis? Na actual época qual o valor oriundo? Qual o valor estimado para a Época 24/25? Numa visão a 5 anos quais os valores anuais estimados? Forte abraço e rumo ao nosso lugar com passos seguros sem as doideiras do passado.

Desde 2016, quando conseguimos aprovar o PIP, algo que estava há muitos anos por aprovar na CML, o Clube já recebeu 7 milhões de euros.

Como é sabido, desse encaixe financeiro o Clube utilizou cerca de 5,1 milhões de euros para liquidar a dívida ao BANIF / Oitante conseguindo dessa forma afastar o fantasma que perseguia o Clube desde 2007 e procedeu também ao pagamento da dívida existente à Segurança Social, num valor de cerca de 300 mil euros, permitindo que o Clube levantasse as hipotecas que estavam registadas sobre o Complexo do Restelo fazendo com que o mesmo, à data de hoje, esteja completamente livre de ónus e encargos.

Podemos ainda adiantar que atualmente o Belenenses recebe uma renda anual proveniente do projeto de requalificação do complexo que, entre o Lidl e o novo posto de combustível da Repsol, ascende a cerca de 250 mil euros. Se a isso somarmos o valor que o Clube passará a receber assim que o projeto do Colégio para o Complexo das Piscinas for aprovado na CML o valor recebido pelo

Clube ultrapassará já meio milhão de euros anuais.

Como já tivemos oportunidade de anunciar e explicar numa Assembleia-Geral do Clube, a nossa expectativa no final deste processo de requalificação será obter uma receita anual fixa superior a 1 milhão de euros em rendas dessas parcelas, ao que acresce a receita que contámos receber da exploração das piscinas que se estima num valor superior a 100 mil euros em quotização e 300 mil euros em mensalidades.

Infelizmente, não conseguimos projetar ou quantificar uma unidade temporal específica para conclusão do projeto de requalificação do Complexo dado a enorme morosidade com a aprovação dos projetos pelos serviços camarários e a atual conjuntura da economia (covid, guerras, taxas de juros) que têm colocado um travão forte na velocidade com que gostaríamos de desenvolver este projeto vital para a sustentabilidade do Clube.

Já existe data para abertura do Lidl e da Repsol?

A pergunta que pretendo fazer é saber o ponto de situação da requalificação do complexo do Restelo, nomeadamente se existe data prevista para a abertura do Lidl, qual o ponto de situação do colégio e das restantes parcelas.

Para quando a abertura do Lidl e arranque das obras no topo norte?

Qual é o ponto-situação da obra do Lidl / Repsol?

Para quando está prevista a inauguração do Lidl e da nova Loja Azul?

Gostava que me esclarecesse melhor os novos projectos para o nosso clube, nomeadamente para quando teremos as rendas do novo Lidl e do futuro colégio British School, e se o projecto de subida para a 1 divisão é para quantos anos?

Relativamente ao edifício do Lidl e ao novo posto de combustível da Repsol, como foi anunciado, finalmente temos os quatro processos de licenciamento devidamente aprovados e as respetivas licenças de construção emitidas. As obras decorrem atualmente a bom ritmo e a expectativas dessas entidades será que as obras de construção e de urbanização estejam concluídas nos primeiros dois meses do próximo ano.

A nossa expectativa - do Clube, dos empreiteiros, do Lidl e da Repsol - é que até final de fevereiro de 2024 possa ser inaugurada toda essa centralidade: a nova Loja Azul, a escadaria de acesso ao Estádio, os balneários do Campo Vicente Lucas, a loja do Lidl, assim como a nova avenida e a nova rotunda com o novo posto de combustível da Repsol.

Existem alguns contactos para futuras cedências das outras parcelas do Complexo do Restelo, se sim quais as Entidades?

Em que ponto se encontra o Procedimento Concursal Particular para Conceção, Construção e Exploração de um edifício para Residências Assistidas / Centro de Estágio aberto em Dezembro do ano passado?

No final de 2022, foi divulgado o anúncio para a construção de um edifício para Residências Assistidas / Centro de Estágios, no âmbito da requalificação do Complexo Desportivo do Restelo, com data-limite de 22 de março de 2023 para receção de propostas. Qual o ponto de situação desta parcela?

Qual o resultado da apresentação de propostas no âmbito do procedimento concursal para a edificação das residências assistidas, com construção de novos campos de futebol, com data de março de 2023?

Nos últimos anos a nossa equipa dirigente que tem o dossier da requalificação, e que há uns tempos a esta parte é superiormente liderada pelo meu colega de Direção Arq. Pedro Lourenço, tem tido inúmeros contactos e abordagens por parte de entidades demonstrando interesse em várias parcelas do projeto de requalificação do Complexo, temos vários potenciais parceiros bem identificados, mas sobretudo no último ano, ano e meio, temos sentido que a atual conjuntura da economia, com o aumento das taxas de juros, o aumento dos valores da construção e das matérias-primas de construção tem levado alguns dos nossos potenciais parceiros a refazerem as contas, estimativas orçamentais e estimativas de investimento, levando a um certo abrandamento neste processo, apesar

de manterem um forte interesse em investirem no Complexo do Restelo.

Estamos a falar de entidades muito fortes, líderes nas respetivas áreas, com muita experiência e conhecimento do mercado, e que sabem muito bem gerir os *timings* do seu investimento em conjugação com a situação económica existente.

Estas parcerias têm de ser positivas para as duas partes e portanto o Clube também terá de gerir este processo e os seus *timings* de forma a não negociar pressionado por uma conjuntura económica desfavorável e colocar em causa aquilo que são as nossas expectativas para cada parcela.

Este é um legado que queremos deixar para as próximas gerações e não podemos decidir fruto do momento nem alterar condições em baixa.

Já existem datas para o início das obras das restantes parcelas que já foram adjudicadas?

Não. Neste momento estamos a concluir a construção do edifício do Lidl, que englobará a nova Loja Azul do Clube, do novo posto de combustível da Repsol e as respetivas obras de urbanização dos arruamentos circundantes que criará uma porta de entrada muito digna para o nosso Complexo e uma nova centralidade na zona ocidental da cidade de Lisboa. Está em processo de licenciamento camarário a parcela do topo norte (BSL), está em processo de licenciamento camarário a legalização e alteração do antigo edifício das piscinas (BSL) e decorre o procedimento concursal para a parcela das residências seniores cujo prazo foi protelado, a pedido de alguns potenciais interessados, derivado da tal conjuntura económica já explicada numa resposta anterior, e que nos leva a gerir este processo com outra velocidade e expectativa.

A adjudicação das restantes parcelas, quando irá ser feita?

O Clube tem de se modernizar, de requalificar e de adaptar o seu Complexo, mas como expliquei noutras respostas anteriores nós temos de saber gerir a velocidade do processo de acordo com a conjuntura económica, com o interesse dos nossos parceiros e com aquilo que é a nossa expectativa financeira para este processo. Não podemos hipotecar receitas para os próximos cinquenta anos do Clube negociando condições menos vantajosas numa altura de circunstâncias económicas muito adversas, com forte impacto no sector da construção ao nível dos preços das matérias primas, mas que prevemos serem temporárias.

Deste modo, vamos avançando ao ritmo que o mercado e os nossos parceiros ditarem e intervindo também em algo muito importante para nós que é o licenciamento do Estádio para as competições profissionais e a modernização de alguns espaços no interior do mesmo.

Como está o processo da British School of Lisbon para o Topo Norte?

A parcela do topo norte do Complexo do Restelo teve o projeto de arquitetura submetido no início deste ano de 2023, aguarda os trâmites habituais do licenciamento e sabemos que são processos extremamente morosos, com muitas consultas a várias entidades internas e externas, com avanços e recuos, e a experiência adquirida neste processo de requalificação do Complexo leva-nos a ser prudentes e não criar expectativas temporais muito otimistas sobre os referidos processos de licenciamento e de construção.

O que se pode dizer é que têm decorrido várias reuniões com os serviços camarários, a BSL, os arquitetos e o CFB e o processo segue o seu curso mas com muita demora.

Temos uma excelente relação com as pessoas do British School of Lisbon (BSL), dizemos muitas vezes que não podíamos ter melhores parceiros, existem sinergias fantásticas entre as duas entidades, e no âmbito dessa relação avançámos também para o arrendamento do antigo edifício das piscinas à mesma entidade, para poderem recuperar o edifício e desenvolverem algumas atividades nesse edifício - dado o atual edifício na Rua de S. Paulo onde desenvolvem a sua actividade estar na máxima ocupação possível - enquanto o processo do topo norte não estiver concluído.

Esse arrendamento permite a reabilitação, limpeza e restauro de todo o antigo complexo das piscinas e dos espaços exteriores circundantes, o licenciamento e legalização desse edifício junto da Câmara Municipal de Lisboa, e a frequência diária a muito curto prazo de cerca de 300 crianças a praticarem desporto nas nossas instalações e a integrarem as nossas equipas de várias modalidades.

Temos muita confiança nesta parceria, tem havido um enorme entusiasmo e aproximação dos alunos e dos seus pais em relação ao Belenenses, vai ser muito importante para nós termos estes jovens todos no nosso Complexo a estudarem, a praticarem desporto nas nossas instalações, a apoiarem as nossas equipas, e naturalmente que a conclusão do processo com a construção da nova Piscina trará ainda mais movimento e uma receita adicional muito importante para o Clube.

Onde vão ser alocadas as rendas provenientes do Projecto de Requalificação?

As rendas são uma receita ordinária do Clube e deverão ser alocadas de acordo com as deliberações das direcções que em cada momento servem a Instituição.

As necessidades de tesouraria do Clube estão identificadas há muito: PER, acordos de pagamento decorrentes do passivo de curto prazo, instalações e manutenção do Complexo, segurança, prática desportiva das modalidades e do futebol de formação.

A regra será essas receitas somarem a outras receitas do Clube e serem alocadas em sede de política orçamental àquilo que se entender mais conveniente em cada momento. O ideal será no futuro haver excedente de receitas para que o Clube possa também colaborar com a sua sociedade desportiva se for esse o entendimento.

Quantos sócios conta angariar com as piscinas?

Antes de responder à questão quero referir que se encontra neste momento a decorrer o processo de inscrição de sócios dos alunos e de um dos encarregado de educação desses alunos do BSL, que irá reforçar significativamente o número de associados do Clube.

Sobre a expectativa que temos para as piscinas, consideramos que será uma excelente fonte de receita para o Clube, em três vertentes diferente: aumento do número de sócios do Clube; pagamento de mensalidades de aulas de natação; aumento da frequência e movimento de atletas no nosso Complexo contribuindo para uma maior dinâmica dos espaços comerciais e de restauração existentes e a criar com ligação direta aos respetivos valores de arrendamento.

Numa visão muito conservadora, considerando sobretudo o histórico das antigas piscinas do Clube, se fizermos contas a 1000 novos sócios e a 600 alunos de natação, estamos a falar numa receita anual para o Clube superior a 400 mil euros. No entanto, várias pessoas ligadas à modalidade dizem-nos que estes números são demasiado conservadores e podem perfeitamente duplicar ou triplicar. Não queremos elevar as expetativas.

INSTALAÇÕES E ALUGUERES

Quanto recebeu o clube pelo aluguer do estádio para o jogo Burnley-Benfica?

Quanto recebeu o clube pelo aluguer do estádio para as JMJ?

Quanto recebeu o clube pelo aluguer do estádio para o evento das Testemunhas de Jeová?

O Clube tem a necessidade de criar receitas extraordinárias todos os anos num valor próximo de um milhão de euros e felizmente tem tido a capacidade de o conseguir ao longo destes nove anos que estamos à frente do Clube. É um trabalho muito difícil, invisível para os olhos dos sócios, desenvolvido por várias pessoas incansáveis na sua abnegação, lideradas pelo Paulo Amaral, que estão constantemente a trabalhar nesse sentido. Sem estas receitas extraordinárias, e sobretudo enquanto não tivermos o projeto de requalificação do Complexo concluído, o Clube não tem forma de sobreviver, pois as despesas fixas mensais são superiores às receitas ordinárias mensais.

Neste contexto, os alugueres de instalações do Clube, seja para eventos musicais, desportivos, religiosos ou publicitários, são umas das principais formas de conseguirmos essas receitas extraordinárias para o Clube.

Não pretendo referir valores, estamos a falar em cada um dos casos de várias dezenas de milhares de euros, mas estes contratos envolvem outras entidades e não vejo vantagem para o Clube com essa divulgação, sendo que acrescento ainda que estes eventos específicos coincidiram com um

período em que fomos confrontados com o licenciamento do Estádio para as competições profissionais e com a necessidade urgente de fazer várias obras e intervenções no Estádio no imediato, num valor de algumas centenas de milhares de euros, o que tornou ainda mais importante a realização destes eventos.

Trabalhámos muito para encontrarmos estas situações de receitas extraordinárias e agradeço muito aos nossos parceiros, que muitas vezes regressam novamente para outros eventos, transformando aos poucos receitas extraordinárias em receitas previsíveis e com algumas estabilidade.

Qual o custo final da nova iluminação do estádio?

O orçamento para as intervenções necessárias para o licenciamento do Estádio para as competições profissionais - estamos a falar de intervenções necessárias e regulamentares e não de intervenções estéticas e de conforto que também teremos de equacionar num futuro próximo de acordo com a nossa capacidade de investimento – atingem um valor na ordem dos 700 mil euros.

Uma parte significativa dessas intervenções, nomeadamente a colocação de fibra ótica no Estádio, a construção de infraestruturas para o VAR e câmaras de transmissão televisivas, da sala de central de segurança, de comunicação, instalação de câmaras de CCTV, intervenções para cumprimento dos projetos de segurança e das medidas de autoproteção e intervenções para beneficiar algumas instalações no topo sul para melhoria das condições dos atletas, árbitros, delegados da Liga e outras entidades estão concluídas ou em fase final de conclusão. Tem sido um trabalho fantástico dos nossos responsáveis pela manutenção e instalações e dos meus colegas de direção que agarraram esse processo.

Estamos, em paralelo, a concretizar o investimento maior, que tem a ver com a nova iluminação do Estádio que está a passar por duas fases distintas: na primeira fase, foi feita a análise das atuais torres de iluminação do Estádio para suportar o aumento de peso da nova iluminação LED assim com as obras de adaptação, da manutenção e de reforço estrutural necessárias das quatro torres e que orçou em cerca de 100 mil euros; na segunda fase, a aquisição e montagem da iluminação LED, cujos orçamentos que obtivemos eram na ordem dos 300 / 350 mil euros.

Felizmente, com muita satisfação, conseguimos uma parceria excelente com uma empresa em que a iluminação LED, é colocada a título de patrocínio, fruto uma vez do nosso trabalho e contactos e dos muitos amigos que o Belenenses tem, do respeito e do bom nome do Clube e da capacidade inspiradora que este nosso percurso nos últimos anos tem granjeado junto dos nossos parceiros. Seria muito difícil, quase impossível, ao Belenenses conseguir adquirir este sistema de iluminação a expensas próprias, sem o apoio de nenhum parceiro ou entidade oficial.

O que se passa com o placard eletrónico do estádio?

O placard eletrónico do Estádio esteve avariado muitos anos. Neste período consultámos várias empresas do ramo e as respostas obtidas foram sempre no sentido de ser impossível reparar o sistema, que já não existiam peças de substituição no mercado, que seria mais caro reparar o placard do que adquirir um placard novo e também nesse sentido fomos procurando parceiros para o efeito. Com a subida da nossa equipa de futebol às ligas profissionais torna-se obrigatório ter um placard eletrónico no Estádio. Nas primeiras jornadas recorreremos ao aluguer de um equipamento que fizesse cumprir o regulamento de provas.

Tenho de elogiar e de fazer um agradecimento público ao nosso sócio e amigo Rui Avelãs Coelho que tem trabalhado afincadamente, nos últimos meses, na recuperação do atual placard eletrónico, que tem sido teimoso e crente na recuperação do mesmo, que juntou outros sócios para o ajudarem e assim vamos conseguir colocar o mesmo em funcionamento, pois os últimos testes têm tido resultados muito positivos, tendo também sido testado no último jogo com o Gil Vicente.

Mais uma vez o Clube tem de fazer pequenos milagres, de forma interna e com custos residuais, fruto da competência e abnegação de vários sócios que nos ajudam de forma anónima e voluntária.

Pode facultar (enviando para o meu e-mail), algum contato para se tentar que a ou as Instituições que tutelam a preservação da Capela do "SENHOR SANTO CRISTO" façam um

restauro na mesma.

Esta resposta será dada por email ao associado.

Neste momento o Belenenses na sua grande maioria dos jogos tem cerca de 1500/2000 pessoas a assistir aos jogos de futebol no estádio do Restelo. Um número claramente inferior ao da capacidade máxima do estádio. Acredito que este fator tem influência, ou pode ter, na prestação da equipa. Parece-me difícil voltar a ter um número de espetadores que com frequência consiga encher o estádio. A minha pergunta mais concretamente é, não terá neste momento o Belenenses um estádio desajustado face á sua massa associativa? Deverá o Belenenses procurar alternativas? Por outro lado, o facto de termos um estádio com esta dimensão e localização oferece-nos vantagens que outros clubes não têm. O Belenenses tem neste momento alguns eventos no seu estádio que vão gerar alguma receita extra? Tem o Belenenses alguma parceria com uma das promotoras de espetáculos para realização de eventos no estádio do Restelo?

O Belenenses tem parcerias estabelecidas e está em permanente contacto com os responsáveis máximos das empresas portuguesas e estrangeiras que são responsáveis pelos maiores acontecimentos musicais e culturais que se realizam em Portugal. A nossa tentativa de colocar o Estádio do Restelo nos diversos circuitos desse tipo de eventos é permanente e tem-nos permitido ter receitas extraordinárias que ao longo dos últimos 9 anos foram determinantes para o nosso equilíbrio financeiro. No futuro não será diferente e com a inauguração de todo o topo sul em fevereiro do próximo ano pensamos que cada vez mais o nosso Estádio será visto como uma referência para essa área do entretenimento.

A requalificação do complexo desportivo do Restelo finalmente arrancou com a sua direção, obra importantíssima para a nossa sustentabilidade financeira e para o nosso futuro. Já considerou a requalificação profunda do Estádio do Restelo, modernizando-o e tornando-o mais confortável? O nosso estádio é reconhecido por todos (mesmo adeptos de outros clubes) como o mais belo de Portugal mas, infelizmente, já é antigo e está desadequado para o que a generalidade das pessoas procura atualmente. Com a mística do Estádio do Restelo e o valor que o Belenenses tem como marca poderia considerar-se o naming do estádio (como, por exemplo, forma de financiamento)?

Totalmente de acordo em relação às suas considerações. Em relação ao nosso querido Estádio do Restelo estamos neste momento a fazer as intervenções necessárias para o licenciamento do Estádio para as competições profissionais. Noutra resposta já enumerei muitas dessas intervenções e pretendemos nos próximos dias fazer uma publicação nas redes sociais com essas intervenções já concluídas para conhecimento dos sócios.

Findo este processo, teremos de olhar e de equacionar num futuro próximo as intervenções estéticas e de melhoria de conforto que temos de fazer, sempre de acordo com a nossa capacidade de investimento, sendo que num futuro que diria a médio-prazo, com o aumento de receitas oriundo das rendas do projeto de requalificação do Complexo, podemos pensar num investimento com outra dimensão.

Estamos simultaneamente a abordar vários parceiros para uma situação de *naming* do Estádio, no âmbito da nossa luta diária para obtenção de receitas extraordinárias que permitam ao Clube ser sustentável e poder desenvolver outro tipo de projetos.

Todo este percurso e todo este processo tem uma característica muito recorrente no Belenenses: tem de ser feito com muita paciência, capacidade de trabalho, resiliência e com a noção que muitos destes processos são provas de longa distância e não uma prova de velocidade. Não desanimar ao primeiro contratempo nem à primeira contrariedade.

Há mais intervenções em curso no Complexo do Restelo relativas às instalações?

Estamos a realizar várias intervenções, algumas já concluídas e outras a decorrerem, mas as intervenções mais visíveis e de melhoria do conforto dos utilizadores terão de ser realizadas quando

o Clube tiver capacidade de suportar esses encargos.

Continuamos a trabalhar noutras intervenções, por exemplo neste momento estamos a fechar a segunda fase de ampliação da UPAC da cobertura do Estádio do Restelo, um processo que está entregue à minha colega de Direção Dra. Ana Simões Ferreira e ao Arq. Pedro Lourenço, e que visa aumentar a sua capacidade de produção, instalação de uma bateria que permita o consumo de energia renovável no período noturno no Complexo e uma importante redução da nossa fatura energética mensal.

Queremos ser o primeiro Clube desportivo em Portugal a ser totalmente independente do ponto de vista energético no sentido de consumirmos apenas energias verdes. É uma meta que para nós é muito importante e que queremos cumprir.

O terreno onde hoje se encontra o McDonald's poderá a vir a ter alguma relevância na vida financeira do clube?

O contrato do McDonald's foi assinado em 2000 tendo o Clube, na altura, recebido o equivalente a 1,2 milhões de euros ficando essa entidade com o direito de arrendamento pelo período de 20 anos pagando uma renda de zero euros ao Clube durante esse período; mais tarde, em 2009, o Clube renegociou esse contrato recebendo nessa data um valor de 700 mil euros e prorrogando o contrato por mais 25 anos, até 2034, a troco de uma renda de 400 euros mensais, que é a renda atual. O contrato termina em 2034. A resposta à sua pergunta é: poderá vir a ter relevância.

Seria possível diminuir as medidas do relvado do estádio de forma a se criar um projecto onde se possa fazer os bancos de suplentes abaixo da linha de relvado?

Não está em equação essa medida e penso até que teria custos desportivos elevados porque encaramos como uma vantagem competitiva a dimensão do nosso relvado especialmente na largura.

MARKETING / COMUNICAÇÃO

Para quando a operacionalização do conceito “SÓCIO NA HORA” através do site do clube?

Vamos implementar uma plataforma de gestão de sócios online que permitirá a manutenção dos dados dos associados no site do Clube e numa App. Está igualmente previsto um primeiro registo de novos sócios ainda em fase de apreciação e de estudo.

A nível do trabalho da marca. Como é que a direcção pensa divulgar e trabalhar a marca CFB? Falou-se na última AG de um parceiro para a comunicação/ marketing do clube, além do interesse da Netflix no afamado "caminho das pedras". Como estamos neste ponto? Penso ser algo fundamental, no que concerne à manutenção da nossa identidade, sobretudo depois de tudo o que se passou com a empresa Codacity.

Não posso estar mais de acordo com esta preocupação. A marca Belenenses é o nosso maior ativo imaterial. Temos de tratá-la com respeito, dignificá-la e devemos ter um posicionamento que seja coerente com a nossa história.

A nossa marca é um tema que, como é evidente, me é particularmente muito caro.

Lutámos durante muitos anos por ela, pelo seu resgate, por um Belenenses uno, indivisível e indestrutível.

Como já referi fizemos uma aposta num profissional de marketing e esperamos ter ações concretas e resultados para evidenciar nos próximos tempos.

Está pensado, e para quando, uma estrutura, pequena que seja, profissional em áreas fundamentais para o Clube, como por exemplo, o marketing e comunicação?

Temos uma pequena e jovem equipa que assegura a gestão das redes sociais e do site, mas à qual não conseguimos ainda dar os meios necessários para fazer tudo aquilo que eles se propõem. Bem sei que todos – a começar pelos próprios – gostaríamos de poder apresentar mais conteúdos, mas a

verdade é que o que fazem no dia a dia, mais o apoio que dão em dias de jogo, é um trabalho crucial para o Clube.

No marketing, contratámos agora um profissional que trabalhará sob a alçada de uma das nossas vice-presidências e acreditamos que teremos resultados desta aposta a curto e médio prazo.

Depois da corajosa separação do futebol sénior do Belenenses com a SAD, curiosamente uma separação que uniu mais os sócios e adeptos do que dividiu, houve um aumento de adeptos do Belenenses nos jogos no Estádio do Restelo. No entanto, o nosso estádio continua muito despido de adeptos e assistências a rondar os 2000 adeptos por jogo não são dignas de um clube com a nossa dimensão. Tenho visto que têm sido tomadas algumas iniciativas no sentido de aproximar os adeptos do Restelo mas, mesmo assim, continua a não haver grandes resultados. Tem alguma estratégia para este problema que se arrasta há demasiados anos? Há possibilidade de, como sócio, cooperar voluntariamente com o marketing do clube na procura de soluções para este problema que está diretamente relacionado com a angariação de novos sócios e adeptos?

Começando pelo fim: a lógica do associativismo é precisamente de que os sócios sintam o Clube como seu. Naturalmente, todos os sócios que têm interesse e disponibilidade para colaborar com o Clube são bem vindos. Temos uma política de porta aberta e todos nos podem contactar pessoalmente no Restelo, ou, em alternativa, através do email secretaria@osbelenenses.pt, podendo até o pedido de colaboração ser dirigido a mim próprio que terei muito gosto em encaminhar o sócio no melhor sentido.

Relativamente às assistências nos jogos: é evidentemente um tema que é muito relevante para o Belenenses e várias iniciativas vão sendo realizadas na medida das possibilidades do Clube. De momento, o foco tem estado em alcançar as escolas das áreas vizinhas e esperamos, aos poucos, conseguir também atrair os adultos, cativando-os para o que é o Clube do seu bairro, sem ser um Clube de bairro!

Está prevista uma melhoria do site e Loja Azul do clube? Porque não estão disponíveis os novos equipamentos na Loja Azul para compra?

Parece-me ser da mais elementar justiça dizermos que a Loja Azul melhorou substancialmente a oferta de produtos nos últimos anos. Trabalho fantástico do meu colega de direção Paulo Amaral e de alguns sócios anónimos que têm ajudado voluntariamente a que a nossa oferta se tenha diversificado e modernizado. Em dia de jogo vê-se facilmente no Restelo muita gente com produtos oficiais do Belenenses. Fora do estádio há cada vez mais gente a usar roupas oficiais. Os meus parabéns aos responsáveis por este crescimento! Recentemente, a equipa da loja foi reforçada e em breve, quando abrir a loja do Lidl, a Loja Azul mudará de local e passará a ter as condições ideais para se expandir e melhorar ainda mais o serviço.

Entretanto, a Loja Online esteve em manutenção, neste momento as camisolas de 2023/24 já lá se encontram disponíveis e fisicamente estão disponíveis desde o início da presente época na Loja Azul.

O programa eleitoral das últimas eleições dedica um ponto à Comunicação, onde se aborda a vontade de “fazer chegar a informação a todos os sócios e adeptos em tempo útil”. Nesse contexto, gostaria de perguntar se o lançamento de uma newsletter, já anunciada no passado, está para breve e se poderemos ver uma aposta em conteúdos mais diversificados e interativos no curto prazo?

A comunicação com os sócios é naturalmente um pilar da vida associativa. Se da parte das minhas sucessivas direções há total transparência e tudo é comunicado em Assembleia Geral, ou por mais de uma vez em iniciativas como esta, reconhecemos que a produção de conteúdos de comunicação é um desafio importante. Se repararmos, mesmo os órgãos de comunicação social têm perdido relevância e capacidade. O Belenenses já teve um jornal: hoje tal seria impensável. A newsletter é uma possibilidade e já esteve inclusive em equação. Este é um assunto que me é caro, e que está

constantemente no radar da direção. Estou certo de que o clube há de encontrar a forma de comunicar com os seus sócios de forma regular. Não posso garantir que através de uma newsletter, mas asseguro que o assunto é relevante.

O que não posso deixar de dizer é que relativamente à participação do Clube nas redes sociais penso que temos feito um trabalho muito positivo e relevante e usámos esses meios para tentar chegar ao maior número de adeptos e sócios garantindo diariamente muitos conteúdos nas mais diversas redes. Nesse aspecto, contamos com 128.000 seguidores no Facebook, com 40.000 no Twitter, 37.000 no Instagram e 5.000 no LinkedIn e continuamos a crescer.

Sendo o Belenenses um histórico de reconhecimento nacional, gostaria de saber qual é o plano de marketing, e o respetivo investimento numa área hoje essencial para o desenvolvimento de um clube que apresenta um enorme potencial.

Como já referi, contratamos um profissional que está já a tempo inteiro no Clube e que com a ajuda de todos vai dinamizar várias ações com potencial.

Desde o Campeonato de Portugal, que as contratações da equipa sénior, são apresentadas da mesma forma, não seria mais apelativo explorar as zonas do complexo / zonas geográficas como se faz nas modalidades ou equipa B?

Começamos com esta fórmula na última divisão distrital e fomos mantendo a prática. Depois como as coisas foram correndo bem desportivamente e porque nestas coisas do futebol existe alguma superstição associada fomos mantendo o método que aliás é um método muito usado por alguns dos nossos principais rivais como por exemplo o Benfica, o FC Porto e outros clubes das duas ligas profissionais. Não quer dizer que um dia não se mude, mas para já não está em equação. Continuo a ter muito gosto e prazer em ser eu próprio, o Presidente, a assumir a apresentação dos nossos atletas.

FÚRIA AZUL, GRUPO DA GRADE, NOVA LEGISLAÇÃO E A POSIÇÃO DO CLUBE

Como olha para a nova Legislação contra a violência no Desporto e para o novo Regime Jurídico dos explosivos e substância perigosas?

É uma legislação que visa regular algumas situações que estão na ordem do dia e que pretende promover maior segurança nos recintos desportivos. Tenho as maiores dúvidas que a legislação que foi aprovada vá resolver os problemas existentes e não tenho a certeza que a questão esteja a ser vista pelo melhor prisma.

É uma legislação muito penalizadora para os Clubes, que prevê coimas muito elevadas que muitos Clubes, sobretudo os mais pequenos, não terão como pagar, e que obrigará as claques a legalizarem-se sob pena dos Clubes não poderem dar qualquer ajuda às mesmas, nomeadamente a cedência de instalações, de bilhetes, de transportes ou outro tipo de ajuda financeira ou logística. Prevê ainda a responsabilização criminal pessoal dos dirigentes máximos dos Clubes em caso do não-cumprimento da lei e se concederem apoios diretos ou indiretos.

Tendo em conta que nos últimos 5 anos o apoio incondicional dos adeptos, mais propriamente a Fúria Azul, que de certa forma influencia positivamente quem está ao seu redor com os seus cânticos e aplausos, mesmo quando enfrentaram o isolamento forçado pela pandemia, nunca abdicaram do apoio à equipa, não seria altura desta direção apoiar e criar uma maior proximidade com o grupo de apoio Fúria Azul?

De que forma a direção vê e aceita a fúria azul nas bancadas?

O Clube deve muito a estes grupos de adeptos cujo apoio nos jogos de futebol e das modalidades é de extrema importância. Ainda recentemente no período do Covid, como diz e bem, quando os

adeptos estavam impedidos de assistirem aos jogos nos Estádios, o apoio desses grupos de adeptos no exterior dos campos onde jogávamos, os seus cânticos e incentivos, foram de uma importância fundamental para a nossa equipa.

A Fúria Azul é um núcleo do Belenenses e todos os seus sócios são sócios do Belenenses. São incansáveis no apoio à equipa e ao Clube. Dito isto, é claro que toda e qualquer direção do Belenenses deve viver com alegria a presença da Fúria Azul nas bancadas. Porque entendo o alcance da pergunta, no entanto, tenho de dizer que a Direção do Belenenses não pode opor-se à lei geral do País. E o Belenenses tem de cumprir a lei. Concordar com a lei, ou não, é outra coisa. Mas até ser alterada, cumpre-se. A atualização da Lei nº 39/2009 sobre a segurança dos espetáculos desportivos traz enormes desafios. Estamos atentos e vamos em conjunto encontrar uma forma cumprir as normas e manter o espírito de paixão pelo Belenenses que a Fúria Azul sempre encabeçou.

Visto que este ano os resultados e as exibições irão ser sofríveis, não faz sentido dar um número limitado de convites a elementos da Fúria com o objectivo de continuar a ter uma falange de apoio e as bancadas mais preenchidas?

Os sócios do clube têm acesso às bancadas em condições idênticas. Para apoiar grupos organizados de adeptos sem violar a lei, o Clube precisa que os grupos organizados de adeptos se legalizem.

Se pretendemos usar bandeiras com tubo nos estádios os adeptos portadores desses materiais tem de ser direcionados para uma área na bancada destinada a tal, porque é que em dias de jogo não são vendidos bilhetes para essa tal área? Ainda no último jogo com o U. Leiria vi miúdos a terem que ir ao carro guardar a bandeira, um até chorou. Informação prestada pelo spotters.

A zona em causa seria para grupos organizados de adeptos, ou pessoas com cartão do adepto. Em Portugal não houve adesão ao mesmo, pelo que é uma questão que não se coloca. Também discordo pessoalmente das medidas, mas o Belenenses, como organização de bem, cumpre a lei.

OUTRAS TEMÁTICAS

Qual a adesão dos sócios a quota extra e o montante recebido pelo Belenenses?

Aderiram cerca de 300 associados e o valor dos contributos até agora foi um pouco superior a 30.000€ no que se traduziu numa boa ajuda para as necessidades de investimento nas intervenções de melhoria das infraestruturas do Estádio. Aproveito para agradecer ao senhores associados que contribuíram, alguns com muito esforço. Temos a lista e o Clube fica-lhes muito grato.

Para quando irá ser marcada uma assembleia geral, de modo a debater orçamentos, contas e outros assuntos?

Teremos a Assembleia Geral para Discussão e Votação do Orçamento 2023/24 no próximo dia 6 de novembro de 2023. De seguida, em data a anunciar muito brevemente pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Henrique Abecasis, será convocada outra Assembleia Geral para Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas relativo ao exercício do período de 2022/23.

O clube tem atualmente 12000 sócios. No entanto gostaria de saber, quantos têm direito de voto, e quantos entraram com a subida do futebol à Liga 2. Segundo li somente 800 têm lugar cativo, será uma informação correcta? Não posso acreditar que a ser verdade, o número de cativos não chega aos 10% do número de associados. Tenho que lhe agradecer todo o seu trabalho feito para trazer o futebol até este patamar, no entanto não concordo com a gestão actual, a lutarmos em diversas frentes, sem a competitividade da tradição do clube. É desmoralizante resultados por vezes tão negativos, que em nada ajudam a cativar a juventude

para aderir ao clube. Mas os sócios optaram por esta solução, resta-me respeitar e discordar. Desculpe o tempo que lhe estou a roubar, mas também gostaria de lhe dizer que não gosto da cota complementar. Bem sei que foi uma proposta dos sócios aprovada em AG. Mas mal comparado faz-me lembrar a corveta que se comprou na altura do ultimatum no sec XIX, em que um país pequenino quis fazer frente à grande potência da época, com o ridículo do patriótico peditório. Não é do seu tempo, mas lembro-me dos mealheiros na altura da construção do estádio e dos azulejos do pavilhão. São campanhas perdidas. Outra questão que não gostei foi do bilhete de 1 euro para os menores. Quando era jovem os menores não pagavam e havia muitos a pedirem para entrar na companhia de um sócio. Bem, quanto ao Bruno Paixão, considero um enorme disparate, mas provavelmente será de solução fácil. Saudações azuis.

Na última vez que o Belenenses esteve na I Liga foram vendidos 1000 lugares de época e no ano em que foi à Liga Europa foram vendidos 1100 desses lugares de acordo com as informações que recebemos então da SAD; o ano passado, na Liga 3 foram vendidos 750 lugares de época e este ano de 23/24 até ao momento foram de facto vendidos 850 bilhetes de época. Esperávamos mais e continuaremos a trabalhar para que este número seja aumentado.

Atualmente têm direito de voto, assegurando a regularização de quotas, 4931 sócios. Neste aspecto devo recordar que na minha primeira candidatura em Outubro de 2014 tinham direito a voto 2550 associados. Existe portanto um incremento de 93% desde essa altura.

Desde o passado mês de maio de 2023 (mês da subida) filiaram-se 760 novos sócios que neste momento ainda não têm direito a voto.

Sobre discordar da política atual em que o Clube mantém o ecletismo é uma opinião que temos que respeitar. Como lhe disse não é o único sócio que se me dirige a dizer que o Belenenses deveria ter apenas futebol e deixar de ter modalidades ou manter apenas uma. Como já disse acima acredito que é possível encontrar-se uma fórmula que permita o Clube continuar a ter as suas modalidades porventura não da forma que hoje conhecemos. É uma discussão e reflexão que vamos ter que ter na nossa casa, mais dia, menos dia.

Exmo. Senhor Presidente

Tenho a certeza, que uma grande maioria, se não a totalidade dos sócios, estamos-lhe gratos pelo trabalho desenvolvido ao longo dos seus mandatos. E continuamos a confiar no Presidente, para darmos a volta por cima. Entretanto, aproveito para lhe transmitir que nunca fui um grande entusiasta, no capítulo da requalificação do Complexo do Restelo. Tirando o caso do Lidl, posso estar enganado, mas continuo com muitas dúvidas, que os montantes das eventuais rendas, sejam valores significativos, para alterar a matriz do Belenenses que é a de estar sempre a viver na corda bamba.

Mas objectivamente a minha mensagem é a seguinte:

Não tem nada de novo, é uma discussão muito antiga e já suficientemente esgotada a das modalidades chamadas amadoras. Já fomos o 4o grande, mas se no presente não cuidarmos essencialmente de valorizarmos o Futebol profissional e a formação, arriscamo-nos a ser o 4o grande da freguesia de Belém.

Senhor Presidente, uma SDUQ é gerir o futebol, como no antigamente, com as receitas provenientes do clube, acrescido das receitas de publicidade e eventualmente da TV. Compreende-se a opção SDUQ, mas SDUQ a somar à panóplia existente de modalidades, ditas amadoras, como atualmente o clube apresenta, tenho grandes dúvidas que haja dinheiro para tanta "fruta".

Se queremos ter uma equipa de futebol competitiva, as modalidades amadoras tem que seguir por outro caminho. Caso contrario, não há resultados, nem no Futebol, nem nas amadoras O que vai haver, são sacos de dívidas.

Gostaria de estar enganado na minha avaliação. O senhor Presidente tem outro entendimento?

Concordo que o Clube tem que ser repensado e por isso falo na necessidade de se encontrar um

novo modelo de financiamento. Este ano, como já disse, a SDUQ está a funcionar com um orçamento garantido apenas pelas suas receitas próprias, não estando o Clube a injectar um único cêntimo na sociedade desportiva. No modelo que defendo continuará a haver espaço para as modalidades, nomeadamente as de pavilhão, mas o seu modelo de organização e financiamento também terão que ser repensados e alterados para haver maior eficiência das receitas do Clube.

Aquando da participação na Liga Europa, ficou célebre um adepto italiano do Belenenses, que tinha conhecido o nosso Clube quando fez Erasmus em Lisboa. No mesmo ano, uma ação no jogo contra a Fiorentina foi bastante bem sucedida, atraindo ao estádio do Restelo milhares de estudantes. Não poderiam estes ser um público-alvo para aumentar as assistências, particularmente tendo em conta a proximidade ao Pólo Universitário da Ajuda e o facto de cada vez mais Lisboa ser uma cidade de eleição para os estudantes estrangeiros?

Agradecemos a sugestão. Para além da captação de sócios que se possam juntar ao apoio da nossa equipa de futebol, pode ser uma oportunidade de captação de atletas para as nossas modalidades.

Estaria o clube disponível ou em que condições, para fazer uma parceria com uma consultora da área da tecnologia de informação de forma a criar uma App do Belenenses que permita aos sócios puder comprar bilhetes ou artigos online? De modo a facilitar os sócios e simpatizantes a comprar os bilhetes sem ter de se deslocar ao estádio como foi o caso por exemplo para a final da Liga 3 no Jamor.

Temos uma equipa liderada pelo Vice Presidente Manuel Rosas a trabalhar para ainda esta época podermos implementar uma plataforma para os sócios online que permitirá a aquisição de bilhetes – através do site do Clube e numa App.

Porque todos os anos os equipamentos alternativos são iguais ao equipamento principal mas com outras cores que também são sempre branco e outro tom de azul? Será que se inovassem no equipamento secundário e fizessem algo diferente como fazem todos os outros grandes clubes internacionais (Barcelona, City, etc) o número de vendas não iria aumentar?

Não há números que permitam dizê-lo e a camisola alternativa azul clara vende sempre muito bem. A camisola azul e a branca estão previstas nos estatutos. O Belenenses não fecha as portas a nada, e pontualmente pode ter iniciativas diferenciadoras, mas a tradição tem demonstrado ser importante para os seus sócios. Ainda assim temos programado na época de 2024/25 termos um terceiro equipamento diferente dos dois determinados pelos Estatutos.

Qual a situação do bingo e que papel poderá ter no futuro do clube?

A exploração do Bingo está entregue a um concessionário a empresa Belbingo, que o Clube integra com uma participação de 33,3%. Neste momento, a responsabilidade pela operação e manutenção da sala, recursos humanos e arrendamento recai sobre o concessionário. Estão a ser estudadas hipóteses pelo concessionário e pela Associação Portuguesa de Bingos para uma maior dinamização das salas de jogo de Bingo para que as receitas possam sofrer um incremento.

Como irá o clube voltar a ser o quarto grande, cumprindo a promessa de 2014?

O Belenenses nunca deixou de ser o quarto grande do desporto e do futebol português. O que digo é que no dia em que chegarmos de novo à I Liga, depois deste caminho fantástico de honra e dignidade, mais do que nunca vamos merecer ser considerados um dos quatro grandes.

Nos últimos anos e especialmente depois de 2018, com todas as batalhas que ganhámos em nome do nosso Clube, quer desportivas, quer judiciais, acho que já não fizemos pouco para cumprir essa promessa, mas garanto que não vamos ficar por aqui. Queremos mais, muito mais.

Que estratégia tem para angariar novos sócios?

A estratégia da Direção para captação de novos sócios para este mandato tem 3 eixos:

- Dinamização da marca do Clube através dos canais institucionais, redes sociais e através da nova plataforma de gestão de sócios que permitirão recuperar de modo individual sócios que estão temporariamente afastados.
- Parcerias com empresas que tragam vantagens aos sócios complementando o associativismo.
- Campanhas de sócios em eventos específicos (jogos de futebol, festas e aniversários do Clube, por exemplo).

Onde acha que pode encontrar outras receitas que não apenas extraordinárias?

O Clube tem investido no sentido de aumentar as suas receitas ordinárias, são exemplo disso os contratos coma Lidl, BSL, renegociações com a BP e a REPSOL, novos arrendamentos e cedências de instalações com periodicidade fixa. Trabalha também para aumentar a quotização dos sócios. E depois continua a trabalhar arduamente para encontrar e fabricar receitas extraordinárias sempre com o objetivo de conseguir transformar algumas dessas em periódicas.

Sendo o clube uma associação desportiva e cultural, não seria interessante apostar nesta segunda vertente para angariar novos adeptos? Criando mesmo um departamento dentro do clube que faça a gestão deste dossier?

Sobre a possibilidade de desenvolvermos atividades de índole cultural estamos receptivos a receber ajudas para explorarmos essa vertente.

Sendo a filiação clubística, maioritariamente, proveniente da ligação familiar, não seria interessante desenvolver um projeto social dentro do clube com jovens onde essa ligação não exista, ocupando o clube esse lugar. Talvez com parcerias com associações que trabalhem com esses jovens. Poderia ser uma forma de angariar futuros adeptos?

O Clube tem ligações com diversas associações de índole social com quem mantém contactos institucionais no sentido de apoiar e integrar jovens através da prática desportiva (Casa Pia, Inst. Jacob, etc) . Acreditamos que assim através do nosso desígnio estatutário estamos a cumprir socialmente o nosso papel.

Num dos pontos da lista de compromissos eleitorais para este mandato é assumido o objetivo de “promover uma política de preços que beneficie a fidelização dos sócios”. Atualmente o clube tem a quota de sócio mais elevada da 2a Liga e uma das políticas de preços de bilheteira mais caras da competição. Com um contexto socioeconómico difícil e que tende a afastar as pessoas das bancadas e do associativismo, quais as políticas que vamos colocar em curso de forma a dar a volta a estes desafios?

As assistências dos jogos de futebol, quer no âmbito do associativismo, quer nas sociedades desportivas, são de facto um enorme desafio para o Belenenses e para a comunidade desportiva em geral. As despesas são crescentes e os proveitos correntes não seguem em linha. Não perçecionamos, contudo, que esteja diretamente relacionado com o custo do associado ou do espectador. A política de preços dos jogos de futebol profissional do Clube não estão afastados da realidade da Liga 2 – o custo do bilhete de sócio de 5 euros está totalmente em linha e o preço de passe de época está provavelmente abaixo, pois num universo de 14 Clubes que divulgam esta informação, a média do custo de lugar de bancada é de 96 euros o que se enquadra com os 90 euros que praticamos.

Quanto ao custo da quota (contribuinte adulto) esta média é de 6 euros e no Belenenses de 8,5 euros, todavia parece-nos que a eclética oferta desportiva que o nosso Clube oferece não tem qualquer tipo de comparação ou paralelo com a maioria do Clubes da Liga 2.

Há cerca de um ano foi publicado um anúncio de recrutamento de voluntários para a Fábrica Azul. Desde então não foi dado mais conhecimento sobre os frutos deste projeto inovador e que pedia o envolvimento dos sócios. Qual é o ponto de situação deste projeto? Quantos sócios

estão a participar no mesmo? Quando serão divulgados os primeiros frutos deste trabalho?

Este projeto está a ser acompanhado por um ex Vice Presidente, o Prof. Rui Cruz, estando neste momento a ser consolidados os contributos recebidos. Logo que este trabalho seja concluído, serão divulgados os resultados. A adesão dos sócios foi, no entanto, muito mais baixa do que o esperado.

Na última AG foi dada a conhecer a existência de conversações iniciais com a Netflix no sentido de produzirem um documentário sobre a caminhada do Belenenses rumo aos campeonatos profissionais. Houve algum avanço nesse sentido?

As abordagens foram feitas, houve desenvolvimentos e há muito material em arquivo. Confesso que não é tema que ande no topo das nossas prioridades mas havemos com certeza de voltar a olhar para ele com a importância que merece. Somos muito procurados, entretanto, por muitas cadeias de televisão, algumas independentes e regra geral estrangeiras, que têm feito programas sobre as nossas cinco subidas e as nossas vitórias no plano judicial e social.

Obrigado aos sócios que nos colocaram as suas questões:

Alberto Dores Monteiro, Alberto Luzio, António Teixeira Pinheiro, Artur Machado Duarte, Bruno Pires, Bernardo Barreto, Bernardo Mendes, Diogo Barrote, Fernando Dias, Fernando Nunes, Fernando Ribeiro Fernandes, Gonçalo Marques, Gonçalo Pina, Gonçalo Rua, Hugo Barreiros, João Barbosa, João Cabral, João Ribeiro de Almeida, João Ferreira da Silva, José Emídio, José Luís Magrinho, José Pinto, Manuel Miguel, Marcelino Lima Rodrigues, Pedro Emídio, Pedro Miguel Silva, Pedro Silva, Ricardo Tavares, Rui Cruz, Rui Rodrigues, Rui Sousa, Tiago Pacheco e Tiago Pereira.